N. 102.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 7 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ¾
« Paris, 334 a 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros.	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco.	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 de »	Minas	5 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	22 de »	R de Janeiro	11 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Antonio Arc.
10 Terça. Ss. Blanda, e Alfeo mm.
11 Quarta. Ss. Fabio, Anastacio e Serino.
12 Quinta. S. Joanna Princeza.
13 Sexta. S. Pedro regulado.
14 Sabbado. S. Bonifacio.
15 Domingo. P. do F. S.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril	30	Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio	8	Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
«	16	Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
«	22	Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1161 de 13 de abril de 1853.

Approva os estatutos da companhia de seguros maritimos denominada—Interesse Publico,—creada na cidade da Bahia.

Attendendo ao que me representaram os directores da companhia de seguros maritimos denominada — Interesse Publico, — creada na cidade da Bahia, e de conformidade com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 4 de janeiro do corrente anno, hei por bem approvar os estatutos da mesma companhia que com este baixam, assignados por Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, com a declaração, porém, que a prorogação do prazo marcado para a duração da companhia de que trata o art. 4, e a alteração que se houver de fazer nos referidos estatutos, em virtude da disposição do art. 32, ficarão dependentes de ulterior approvação do governo imperial. O mesmo ministro e secretario de estado assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de abril de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.

Francisco Gonçalves Martins.

MINISTERIO DA MARINHA.

Decreto n. 1138 de 2 de abril de 1853.

Manda estabelecer um asylo para os invalidos da marinha.

Desejando ver realisadas as beneficas intenções da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, e satisfeita, quanto antes, a grande obrigação em que o paiz está para com uma porção de leaes servidores da armada, agora que já existe não pequena somma, quér dos descontos que pela repartição competente se hão feito nos seus vencimentos, quér dos soldos atrasados de alguns que desertaram e morreram ab-intestato, tudo na conformidade dos arts. 23 e 24 da citada lei; hei por bem ordenar que nos termos da mesma lei se estabeleça um asylo para os invalidos da marinha, e se observem as instrucções que com este baixam, para o impulso e administração da obra que para tal fim tem de effectuar-se.

Zacarias de Góes e Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de abril de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Zacarias de Góes e Vasconcellos.

— Hei por bem, na conformidade do decreto n. 1138, de 2 do corrente mez, nomear uma commissão, composta dos chefes de divisão Joaquim Marques Lisboa e Joaquim José Ignacio, e do capitão-tenente João Maria Pereira de Lacerda, afim de administrar a obra do asylo de invalidos da marinha, de que trata o mesmo decreto.

Zacarias de Góes e Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de abril de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Zacarias de Góes e Vasconcellos.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de abril de 1853.

Officio. — Ao Exm. presidente do Pará, dizendo que pelo primeiro vapor da companhia ingleza será enviado a seu destino o officio, que S. Exc. dirige á legação brasileira em Lisboa, o qual para este fim acompanhou ao que S. Exc. enderessou a presidencia desta provincia.

Dito. — Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam recolhidos ao hospital regimental os medicamentos e utensis da extincta enfermaria da cidade da Victoria, constantes da relação que remette por cópia, os quaes serão enviados para o mesmo hospital pelo presidente da camara municipal daquella cidade. — Nesto sentido officiou-se ao presidente da dita camara, e communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, communicando haver, em vista de sua informação, não só concedido os tres mezes de licença que pedio o tenente reformado, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, para ir a provincia do Ceará, mas tambem expedido ordem á thesouraria de fazenda para pagar o soldo que lhe compete, ao tenente reformado Thomaz Pereira Pinto, a contar do primeiro do corrente até ulterior deliberação. — Communicou-se a mencionada thesouraria.

Dito. — Ao mesmo, para mandar pôr a disposição do chefe de policia interino uma escolta sufficiente, afim de conduzir 16 criminosos para Garanhuns, onde vão ser julgados pelo respectivo jury.— Communicou-se ao referido chefe de policia e ao juiz de direito da mencionada comarca.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, para mandar pagar tres mezes de soldo ao tenente-coronel José Antonio Pinto, commandante nomeado para o presidio de Fernando, devendo descontar-se posteriormente a sua importancia do que se verificar que lhe compete, á vista da guia que tem de vir da corte.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os tres processos verbaes feitos aos soldados do segundo batalhão de infantaria, João Francisco II, Angelo Angelico e Antonio dos Santos Ferreira. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver remettido á thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes, a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo, a que se refere o officio de S. mc. sób n. 213. — Igual communicação se fez acerca da conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro, desde o primeiro de fevereiro até 31 de março ultimo.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, para fazer empregar a João da Costa Palma no serviço daquelle arsenal, que for compativel com as suas forças, conforme faculta o aviso da repartição da marinha de 17 de novembro do anno proximo findo.

Dito. — Ao capitão do porto, transmittindo por cópia o aviso da repartição da marinha de 22 de fevereiro ultimo, no qual não só se communica haver-se por outro de 12 do mesmo mez, concordado em que se adoptem as medidas lembradas pelo consul geral do Brasil em Hamburgo, no officio que tambem remette por cópia, com o fim de evitar a sorte desgraçada, á qual ficam sujeitos na Europa os marinheiros engajados no Brasil para navios estrangeiros, mas tambem se recommenda, que haja nesta provincia a necessaria fiscalisação a semelhante respeito, não se despachando taes navios, sem que da matricula dos mesmos conste haverem os respectivos mestres assignado o termo de obrigação de que trata o citado aviso. — Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao director das obras publicas, para mandar fazer os reparos de que necessitar o telhado da igreja do collegio, que se acha arruinado, segundo participou o commissario vaccinador.— Communicou-se a este.

Dito.—Ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, declarando, que as quatro espadas com cinturões, e outras tantas cornetas de toque existentes em mão do tenente coronel reformado Pedro José Carneiro Monteiro, bem como o sello do sexto batalhão da mesma guarda nacional que elle commandou, deve ser tudo recolhido ao arsenal de guerra, para o que ficam já expedidas as convenientes ordens ao respectivo director.—Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito.—Ao major Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.—Attendendo á exposição dos motivos que Vmc. allega em seu officio de 9 do corrente, para se desonerar da presidencia da commissão encarregada do exame das estações de marinha desta provincia, para a qual foi Vmc. nomeado pela sua idoneidade para preenche-la, concedo-lhe a pedida dispensa, ficando este governo certo da sua dedicação ao serviço publico, sendo que na verdade não lhe he possivel accumular os trabalhos dessa commissão aos que exige o cumprimento dos deveres do seu posto.

Dito.—Ao capitão João Maria de Almeida Feijó. —Attendendo ao que Vmc. expõem no officio que me dirigio em data de 11 do corrente, concedo a exoneração que pede, do cargo de delegado de policia do termo de Cimbres; e por esta occasião lhe declaro que Vmc. desempenhou satisfactoriamente a commissão de que o governo o encarregou, e prestou relevantes serviços deixando em paz o termo, cuja delegacia lhe foi confiada.—Neste sentido officiou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao commandante interino do corpo de policia.—Estando verificado o alcance desse corpo de 11:167$158 rs., de duplicatas desde o 1º de julho de 1852 até o ultimo de março deste anno, como acaba de participar a thesouraria provincial, faça Vmc. recolher essa quantia ao cofre provincial, e, tendo duvida acerca da exactidão dessa quantia, vá a mesma thesouraria pedir os esclarecimentos de que precisar.

Portaria.— Concedendo a demissão, que pedio o particular primeiro sargento do oitavo batalhão de infantaria, João Theodoro dos Santos, do lugar de escrivão da colonia militar de Pimenteiras.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CONFEDERAÇAO ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 26 de março de 1853.

O Brasil no Rio da Prata.

A missão do imperio não se preencheu nas republicas banhadas pelo Prata. Seus grandes sacrificios na campanha que terminou em Monte-Caseros seriam estereis e sem resultado se não tomasse a parte que lhe convem por seus proprios interesses na politica que por desgraça agita ainda estes povos.

Os tratados feitos com a Republica Oriental, inclusive o de 25 de maio, que modificou os primeiros, são outras tantas causas politicas que os chamam a occupar no Rio da Prata um lugar distincto e definido para assegurar os importantes interesses que aqui tem de representar e para garantir ás suas provincias ribeirinhas do alto Paraguay e as do interior a prosperidade e bem-estar.

A nobre conducta observada pelo exercito e esquadra do Brasil na ultima campanha tem-lhe conquistado numerosas sympathias. Sua generosidade e lealdade, antes e depois de 3 de fevereiro de 1852, prepararam-lhe o caminho para entrar no terreno de ajustes e de negociações que podem ser de grande utilidade para o Brasil e para nós. Seus grandes meios e recursos de todo o genero, sua posição geographica e a importancia de seu commercio comnosco designam-o como o Estado americano mais proprio para fundar com a Republica Argentina relações intimas de conveniencia reciproca, que podem contribuir poderosamente para a consolidação da paz publica, e para fomento de todos os nossos progressos materiaes.

Hoje mesmo se complica a nossa situação de uma maneira incalculavel e de que he impossivel prever os resultados. Comprometidos em uma luta tão justa quanto indispensavel, não podemos deixar de ver no Brasil o primeiro de nossos amigos, obrigado por sua propria vontade a manter nestes povos a liberdade a que se refere o art. 1. do tratado de 21 de novembro.

O gabinete do imperio he demasiado illustrado para não comprehender seus direitos e seus interesses na presente occasião.

O general Urquiza, uma das partes signatarias daquelle tratado, arrogou-se hoje a intervenção nas questões interiores e privativas da provincia de Buenos-Ayres, com a circumstancia aggravante de que o faz protegendo uma rebellião contra suas autoridades legitimas; no entanto que o art. 1 daquella estipulação determina que se deixe plena liberdade aos povos argentinos, uma vez destruida a tyrannia, para que estabeleçam a fórma de governo que mais lhes convier.

Daqui provém, pois, o direito e o dever do imperio de tomar uma parte mui seria e circumspecta no estado em que se acham os negocios argentinos em geral, e muito especialmente nos desta provincia, atacada e violentada hoje com tanta injustiça.

Temos muita confiança na illustração do gabinete imperial e na rectidão de suas vistas politicas. Desinteressado e generoso, sua marcha no Rio da Prata o tem collocado em attitude de ser ouvido com attenção, e de ter a sua opinião grande peso na balança dos nossos destinos.

Elle não póde ser indifferente a uma situação tão extrema como a actual, sem expôr-se a graves inconvenientes e a complicações muito serias, que desde já podem affectar seus primeiros interesses e espaçar o termo de tantas vacillações.

Os negocios do Rio da Prata tem tomado desgraçadamente um caracter muito differente daquelle que esperavam todos os verdadeiros patriotas ao emprehender-se a famosa campanha que terminou em Monte-Caseros; mas nem por isso se deve abandonar a nobre politica que a dirigio e que produzio tão importantes resultados. Ha grandes interesses a tratar, e delles não póde prescindir nem o Brasil nem a mesma Republica Argentina; interesses que se ligam inteiramente com os destinos futuros de ambos os paizes, e que uma boa politica, illustrada pela passada experiencia, tem mostrado que se não podem abandonar sem compromette-los e entrega-los á mercê de todas as vicissitudes que por desgraça se reproduzem frequentemente nestes paizes.

O imperio do Brasil he por mais de uma razão o poder destinado para influir de uma maneira muito saudavel na situação em que nos achamos. Chile e Bolivia de nada podem servir-nos para a solução das questões de hoje, nem para as do futuro. A Republica Oriental, apenas convalescente de suas passadas desgraças, não se acha em posição de desempenhar um grande papel, como he necessario, para encaminhar os negocios da actualidade.

Só o imperio, por seu poder, sua illustração, proximidade, e igualmente por seus deveres e direitos, se acha em posição de fazer e realisar todos os ajustes e modificações que estejam em harmonia com os principios de liberdade e de civilisação, que formam o caracter distincto de sua politica e o intimo pensamento dos povos argentinos.

Buenos-Ayres deve, pois, esperar que o Brasil tome promptamente e sem demora a attitude que lhe compete por direito e lhe aconselham seus primeiros interesses. Assim acabará de firmar o honroso nome que a sua generosa politica lhe fez merecer na ultima campanha.

A politica do joven imperador, observada constantemente com as nações estrangeiras, manifesta um grande fundo de moral e de comedimento, que serve para garantir a moderação de suas vistas e a lealdade de suas intenções. Isto he importante no presente, quando se trata de realisar combinações que podem dar grandes resultados para a liberdade e civilisação dos dous paizes.

(Progresso).

O BRASIL E O RIO DA PRATA.

Reproduzimos neste numero um judicioso artigo do *Progresso* de Buenos-Ayres a respeito da politica do Brasil no Rio da Prata. A opinião do jornal a este respeito assigna ao imperio uma posição honrosa, na qual se lhe offerecia uma nova occasião de tornar praticas as suas vistas liberaes na questão que hoje se agita na outra margem.

Não he, porém, nosso fim occupar-nos daquelles assumptos, mas applicar a nós mesmos a theoria da conveniencia que para a republica resultará da alliança existente entre ella e o imperio, baseada em tratados que hoje são uma lei para ambos os paizes.

O relatorio das relações exteriores nos fez conhecer um incidente em que foi posto á prova pela primeira vez pelo governo constitucional o cumprimento da obrigação que o Brasil se impoz pelo tratado de alliança. A promptidão com que os seus agentes se prestáram a esse acto, mostra que as instrucções do governo imperial lhes prescrevem em todo o momento esse dever imposto pela fé nacional empenhada solemnemente.

Hoje felizmente vemos que os que menos dispostos estavam a dar o seu verdadeiro valor a esta alliança começam a considera-la sob seu verdadeiro aspecto. Hoje começam a admittir as suas vantagens e a fallar ao paiz dos bens que della podem resultar-lhe em uma eventualidade desgraçada.

Nós sempre tivemos igual persuasão, e a amizade com o imperio não teria sido tão contrariada se os mesmos que convém hoje neste ponto tivessem tido sempre o mesmo comportamento.

Está, pois, reconhecido que a ordem pública e o governo constitucional tem um elemento poderoso no concurso que o imperio está obrigado a prestar, e elle já mostrou querer cumprir com essa obrigação nascida de um tratado em vigor.

Indiscripções deploraveis produziram inquietações e sustos, excitaram os animos, e fizeram finalmente com que se julgasse em perigo a paz publica; pois ao mesmo tempo que se tacham de absurdos taes boatos, commette-se a leviandade de traze-los á necessidade de serem combatidos.

O bom senso do povo está pronunciado sobre estas leviandades, como sobre todas as publicações reaccionarias, e o alcance de umas e de outras fica assim restringido.

Porém, esse sentimento publico tem além disso outras razões para estar afiançado na sua crença, e a alliança com o Brasil depois do patriotismo do povo e do exercito formarão um nucleo bastante resistente para salvar o paiz. Teria o governo o tino e a firmeza para pôr em acção tão poderosos elementos? He de presumir que sim, assim como he de que tal eventualidade não chegará.

Entretanto sejamos justos, e reconheçamos francamente que da alliança brasileira podem resultar-nos vantagens; esperamos o auxilio dos seus dinheiros, e contamos com a sua cooperação para a conservação de uma ordem constitucional tão difficilmente estabelecida, e que ha de custar desvelos e dedicação para consolidar-se. O tratado de alliança celebrado entre a republica e o imperio contém disposições que copiamos aqui opportunamente, e cujo conhecimento convém generalisar:

« Art. 5. Para fortificar a nacionalidade oriental por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes, o governo de S. M. o Imperador do Brasil se compromette a prestar efficaz apoio ao que tem de eleger-se constitucionalmente na Republica Oriental pelos quatro annos de sua duração legal.

« Art. 6. Este auxilio será prestado pelas forças de mar e terra do imperio, á requisição do mesmo governo constitucional da Republica Oriental, nos casos seguintes:

« 1. No de qualquer movimento armado contra sua existencia ou autoridade, seja qual fôr o pretexto dos sublevados.

« 2. No da deposição do presidente por meios inconstitucionaes.

Art. 7. O governo imperial não poderá, sob nenhum pretexto, recusar o seu auxilio em qualquer dos casos do artigo antecedente.

« Art. 8. Se, decorridos os quatro annos durante os quaes tem de durar o apoio pactuado nos artigos que precedem, o estado do paiz reclamar que elle continue, o imperio o prestará por outros quatro annos, se assim o solicitar formalmente o novo presidente, em virtude de uma resolução especial tomada pelo poder competente.

« Art. 9. Ambas as altas partes contratantes declaram muito explicita e categoricamente que, qualquer que possa vir a ser o uso do auxilio que na conformidade dos artigos antecedentes tenha o imperio de prestar á Republica Oriental do Uruguay, este auxilio limitar-se-ha em todo o caso a fazer restabelecer a ordem e o exercicio da autoridade constitucional, e cessará immediatamente que estes fins fôrem preenchidos.

« Art. 11. Para assegurar a pacificação e garantir a conservação da ordem publica no Estado Oriental, consultando os interesses legitimos de todos os seus habitantes, os da humanidade, e os dos Estados vizinhos, o presidente da Republica Oriental se compromette:

. . . .

« 2. A inhibir por todos os meios ao seu alcance, e na orbita das attribuições constitucionaes dos poderes do Estado, as accusações e discussões pela imprensa sobre taes actos e pessoas comprehendidas na amnistia, afim de tornar mais effectivo o esquecimento do passado e acalmar assim os espiritos. »

(Commercio del Plata.)
(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 25 de abril de 1853.

Mon cher. — Cheguei a esta babylonia, que bem posso comparar a um saboroso fructo de escabrosa casca, pois com minha entrada fiz abaixar muito o alto juizo, que, como provinciano, formava da capital, sempre gabada, do meu paiz; mas logo que pús pés em terra tornei ao antigo juizo, e quasi fico em pasmaceira. Antipathisei, porque não sou de gosto irlandez, com os taes mórros e escabrosidades, que via de um e outro lado da entrada, e nunca me pude persuadir, que elles orlassem uma bella planicie, de extraordinaria capacidade, em que repousa uma importante cidade.

Não entrou em meu programma descrever-lhe a côrte, e certamente se tivera a loucura de haver-lh'o promettido, faltar-lhe-hia ao cumprimento de tal promessa, cuja execução he superior ás minhas forças; mas, como combinamos, ir-lhe-hei referindo o que me constar, sem asseverar-lhe a exactidão de minhas noticias, porque nos poucos dias que tenho de residencia hei conhecido, que, aqui, mente-se mais do que na minha terra, e que os senhores politicos são maiores mentirosos do que os de qualquer outra classe.

Sabe bem que eu não frequento grandes circulos, pois não tenho posição, o que seria bem facil, se alguem me arranjasse um *abaixo assignado*, ou outro qualquer documento authentico, com o qual tomasse, ao menos de autoridade propria, um assento na temporaria, como o Souza Franco; mas na falta de tal posição, como só vim a côrte por curiosidade, pretendo frequentar as galerias da assembléa, e os cafés, onde, como sabe, se encontram politicos de pulso, sabios de polpa, historiadores eximios e mentirosos de quinta essencia; e então espero andar a par dos negocios de gabinete não só do paiz, como de todo o mundo conhecido.

Antes que entre na parte politica, permittir-me-ha, que o entretenha um pouco com a minha viagem, que lhe deve interessar, visto nossas antigas relações

Nada lhe direi do que me occorreu de minha até essa provincia, porque lh'o communiquei pessoalmente, bem como os motivos, que me conduziram a esta côrte, unicamente filhos do espirito eminentemente curioso, que possuo.

D'ahi a Alagôas nada houve de notavel, e montado em magro quadrupede, descendente em linha recta do historico *russinante*, visitei a capital daquella provincia, que mostra bons desejos de ser um dia alguma cousa. A raça cavallar, a julga-la pelo que cavalguei, he manhosa e pessima, mas isso nada prova contra a provincia, que he feliz na raça dos bipedes.

Admirar-se-ha de, descrevendo-lhe uma provincia, tratar-lhe dos quadrupedes; mas o que quer, se eu não tive tempo, e nem opportunidade de tomar conhecimento de mais nada? Não quero imitar a um viajante Francez, que passando de carreira pela minha provincia, entendeu have-la conhecido perfeitamente, e ter a necessaria habilitação para descreve-la, no que se houve tão desasadamente, que eu mesmo não conheci, apezar de asseverar elle, com toda a sinceridade parisiense, que era ella mesma, a dita de que tratava.

Encontrei um só hotel, no qual fui pessimamente servido, e de certo se me não soccorre a hospitalidade de um antigo amigo, teria um jantar magro, contra o qual começava a revoltar-se meu estomago.

Cheguei a Bahia, que tem um bello panorama, vista do mar, e achei-a superior ao que julgava.

Fui perfeitamente acolhido, á custa da minha bolsa, e nem queria outra cousa; e alli tive occasião de comer o *carurú* e *vatapá*, com que em minha terra tanto se tem notabilisado um individuo; e certamente não são dos pratos *dispiciendos*. Os Srs. Bahianos teem credito de regalões, e amantes dos bons petiscos; e em verdade he mister confortar o estomago, e substanciar as fibras para vingar as ladeiras, sem o auxilio das massantes *cadeiras*, que põem aquella cidade um amphiteatro.

São elles talvez os mais amigos da boa mesa de todo o imperio, e nisso unicamente, estamos accordes.

Teem um bem soffrivel passeio publico, uma bibliotheca não má, ao cuidado de assás civis empregados, e uma academia medica muito bem montada.

Alli vi o gabinete dos esqueletos, que me fez eriçar os cabellos, e muito estimo não dar por alli a ossada, pois *tabareo*, como sou, e um pouco exquisitão, he muito provavel que houvesse algum estudante bregeiro, que se lembrasse de pôr-me em exposição ossea com aquelles companheiros, aos quaes nenhuns laços me ligam.

Não está a Bahia bem servida de theatro, e a entrada do edificio notabilisa-se por um cheiro pouco *confortable*, porque os dilettantes, não tendo cadeiras que os conduzam a *verter aguas*, por alli mesmo alijam, e se exgotam, contra os direitos nazaes dos viajantes.

A decoração do edificio he ridicula e antiquaria, e sua capacidade soffrivel.

Assisti a uma recita em que foi a scena a Nova Castro; e certamente ainda não vi cousa peior, e mais applaudida. Um tal Cyrillo, verdadeiro histrião, caricaturou D. João, commettendo assim um verdadeiro crime de lesa magestade. Que posições ridiculas, que gestos de arricirо!! A Ignez andou soffrivel, e D. Pedro um pouco pulmonar.

Foram chamados a scena, e victoriados sem distincção os que se aproximaram ao caracter, e o Cyrillo, que andou delle distante como eu das nuvens.

Em honra do bom senso bahiano quero suppôr, que a platéa não foi muito escolhida, e de gosto depurado.

Mais me convenci disso quando vi o estado de anarchia a que ella chegou com seus gritos descompassados, ja pedindo musica, e ja mandando tirar o chapéo a individuos, que n'um intervallo entenderam de usar da liberdade em todos os theatros concedida.

A policia nessa occasião mostrou, que alli tambem *manquejat*, pois prendeu um dos insultados, fazendo entrar soldados bruscamente, e com atropello dos espectadores, e deixando em plena liberdade os perturbadores; mas emfim *cá e lá más fadas ha*.

Não vi o madamismo, e as yá-yás estavam incommodadas; o que em verdade muito senti.

Não sei se me escapa alguma cousa da Bahia; se assim acontecer, logo que me occorra, dir-lh'o-hei.

Deixei saudoso aquella bella terra, e entreguei-me a Neptuno, que me foi propicio, até que, como lhe disse, cheguei a esta capital, onde me tenho conservado em casa com receio de ser pisado por algum carro.

Logo que cheguei deram-me a noticia de ter havido grande entrada no senado, de seis senadores de um só jacto: certamente muito boa ninhada.

Tambem me noticiaram reconstrucção, ou reorganisação ministerial, e mais não sei o que; mas tambem logo depois me disseram ser tudo falso, de sorte que ando na duvida, e nada sei com certeza.

Continuam as preparatorias, e o Pará está bem representado, porque acha-se com quatro deputados, sendo o ultimo o Souza Franco, que entrou sem convite. Veremos em que fica o negocio.

Afora elle andam por aqui mais dous, ou tres, pretendentes querendo abrir espaço, e lançar alguem para entrarem. Se a cousa vai assim, eu trato de procurar geito, porque não he tão máo ser pai da patria, que não valha a pena de alguns sacrificios.

Pelo primeiro paquete serei mais extenso, e noticioso.

Lembranças aos conhecidos, e mande suas ordens, que serão promptamente cumpridas.

Bahia, 2 de maio de 1853.

Esta provincia conserva-se em perfeita e inalteravel tranquillidade. Infelizmente, porém, as molestias e a carestia dos generos das primeiras necessidades continuam do mesmo modo, e sobre tudo as febres, e particularmente a amarella não tem ido em diminuição, e como que nos vamos acostumando com ella; pois não incute grandes temores geralmente senão aos estrangeiros, e se considera como outras molestias, que podem ser ou não mortaes.

Tem havido chuvas mais frequentes, porém não tão copiosas quanto he natural na estação presente, e assim o calor ainda nos incommoda bastante.

A 26 do proximo passado sahio daqui o vapor *Pedro II* para levar a Sergipe o novo presidente o Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, e arribou por não ter podido alli aportar, chegando aqui a 28; do que resultou, que o dito Sr. temeu-se de tornar a fazer viagem no vapor, e diz-se que irá por terra. Todavia aquelle vapor não soffreu avaria.

A nossa assembléa provincial continúa com pouca vitalidade, quero dizer, poucos signaes dá de vida ou actividade, e parece que esta sessão será uma das mais estereis; porque quasi nem uma das lembranças, das muitas que contém a falla da presidencia, tem sido tomada na menor consideração. Pouco ou nada tem feito, e lá se vão dous mezes. Pelo que, excepto alguma creação de cadeiras de ensino primario e secundario, isto he, primeiras lettras e latim, alguma aposentadoria, teremos provavelmente de mais só os orçamentos. E isto quando mais do que nunca se fazia necessaria a actividade e diligencia dos legisladores para neutralizar os effeitos da crise, que ameaça arruinar a nossa lavoura da canna e producção do assucar, e trazer a ruina e transtorno de muitas fortunas, e de grande numero de familias. Não ha lembrança, não ha esforço algum para atinar com algum paliativo ao menos, que remova para mais tarde a catastrophe infallivel que nos espera. Talvez isso seja melhor do que fazer cousas que accelerassem ou tendessem a aggravar os males que devemos receiar. Nós dormimos o somno do *dolce far niente* á borda de um precipicio insondavel. Deos que vele sobre nós!

Estou ancioso pela abertura das camaras da assembléa geral, para ver os relatorios dos Srs. ministros, que, com a falla da abertura, nos orientarão sobre o que se tem feito, e o que se tenciona fazer, ou pelo menos nos darão alguma idéa dos objectos da maior solicitude do governo senão das suas vistas. Esta sessão em todo caso deve ser das mais interessantes. He de crer, que amanhãa a esta hora, em que escrevo (depois de uma da tarde) esteja aberta essa sessão magna; pois creio que poucos membros das camaras ainda não estão na côrte.

Já saberá sem duvida, que o governo não tomou em consideração os novos estatutos da caixa commercial convertida em *Banco Industrial*, porque pretende propor ás camaras a concessão de um banco de emissão de notas para o resgate do *papel-moéda*. A idéa me parece de summa conveniencia; quero dizer, só a creação de um banco he um bem incontestavel; a idéa do resgate do papel moéda he outro bem, levando-se a effeito. Toda a difficuldade do objecto me parece estar em instituir-se tal Banco sem o governo ter nelle muita ingerencia na sua administração, nem facilidade de com elle transigir sob a responsabilidade dos ministros. Do contrario he a maior das calamidades que nos poderia sobre-vir.

A alfandega no mez passado rendeu 333:177$ e tantos.

O consulado 105:205$879.

Não me posso extender mais, nem ha novidade alguma na ordem, nem politica, nem social.

Até outra vez. Entretanto saude e prosperidade lhe deseja.—*O Simão.*

Parahiba 2 de maio de 1853.

Não lhe pude escrever pelo vapor do norte, que passou aqui a 29 do mez passado, e quasi que assim foi bom, para com mais vagar poder hoje dar-lhe noticia do que ha occorrido por este mundo de cá.

Teve lugar, como já lhe havia communicado, o embarque do Exm. presidente desta provincia, o Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerbue, no dia 29 de abril em o vapor *Mucury*, que seguio para o sul. Chegou afinal o momento da partida de S. Exc; não póde elle mais demorar-se, visto ter de tomar assento na camara temporaria, de que he membro. Depois de quasi dous annos de sua administração, retirou-se S. Exc. desta provincia deixando summamente saudosos todos os homens honestos e probos da familia parahibana, os quaes, reconhecendo nelle as precisas qualidades que ornam ao bom administrador, intelligencia e circumspecção acompanhadas d'aquella fôrça de vontade necessaria para fazer obedecer e executar todas as suas ordens, muito teem sentido a sua ausencia. Não posso neste momento deixar, como amante que sou de meu paiz, de tributar a S. Exc. todo o reconhecimento e gratidão de que he elle credor pelos grandes beneficios que fez a esta provincia, já no que diz respeito ao moral, como ao material della; embora os seu *mesquinhos* adversarios, ralados de inveja e despeito, o tenham injustamente aggredido, assacando-lhe injurias só dignas de semelhantes entes a quem a consciencia lhes não importa, e os remorsos lhes servem de distração.

Comprehenddendo perfeitamente o dever de um bom administrador, procurou sempre o Exm. Sr. Sá e Albuquerque desempenhar a missão de que se achava encarregado de um modo verdadeiramente digno, e que o ench-rá de gloria: apartando-se dessa politica mesquinha, que em vez de adiantamento só nos tem trazido atrazo e intrigas, não tendo em vista as pessoas pelo que representam, mas sim pelos seus actos, elevou seu pensamento a um ponto mais alto, a um fim mais proveitoso; cuidou seriamente no bem dos seus administrados, e promoveo-lhes todos os beneficios quanto póde, durante todo o espaço de tempo do seu governo; de um coração compassivo e caridoso não se esqueceu até da pobreza na occasião da sua partida mandando dar para o hospital da santa casa, a beneficio dos desvalidos que alli se achavam, a quantia de cem mil réis tirada da sua ajuda de custos.

Toda a gente grada desta cidade, e grande numero de pessoas vindas de fóra, acompanharam á S. Exc. de palacio até a bordo do vapor, dando deste modo um testemunho solemne da sympathia e amizade que todos consagram á sua illustre pessoa. No caes do Varadouro, antes de pôr o pé na galeota que o tinha de levar a bordo, recebeu S. Exc. as continencias que lhe eram devidas por uma luzida guarda de honra mandada postar alli, acompanhada de uma banda de musica militar, pelo digno vice-presidente, o Sr. Dr. Flavio.

As 5 horas da tarde recebeu S. Exc. as ultimas despedidas de todos os seus amigos, e das mais pessoas que o obsequiaram dignando-se acompanha-lo, dizendo adeos a todos com olhos cheios de lagrimas, e meia hora depois só restavam saudades e vivas lembranças de sua pessoa. Faço votos para que seja prospera a sua viagem, e que na côrte se mostre digno do mandato dos eleitores dessa provincia, que tão sabiamente o escolheram para o numero de seus representantes, rogando-lhe tambem lembre-se, desta minha terra, procurando com os nossos deputados fazer-lhe todo o bem de que se mostrou desejoso.

Ha pouco tive noticias do naturalista francez, de que lhe tenho fallado, Mr. Brunel, por ver uma carta por elle escripta da cidade d'Area, onde, segundo diz, descobrio nas proximidades d'aquelle lugar minas de ferro em grande quantidade, e muito bom, não parecendo ellas muito profundas, e sendo a qualidade do ferro talvez melhor que o da Suecia. Tambem descobrio elle minhas de salitre, e muitas outras riquezas naturaes, como sejam: plantas medicinaes e de tinturaria, do que de tudo, disseram-me, mandára amostras para serem apresentadas ao governo geral; supponho que presentemente estará elle na villa de Cabaceiras, para onde pretendia seguir.

Consta-me que aquelle sabio naturalista vai fazendo uma descripção minuciosa de todos os lugares em que vai passando, e de todas as riquezas que tem descoberto: certamente será este um trabalho muito util ao nosso paiz, pelo qual entendo devia mesmo ser recompensado. Se tivessemos em todas as provincias homens como este, occupados neste trabalho tão proveitoso, teriamos em breve um conhecimento mais particular da grande riqueza que encerra este nosso vasto territorio, e talvez fosse desafiando a cobiça dos estrangeiros industriosos para virem estabelecer-se por cá. Eu sempre conheci que riquezas não nos faltam, o que carecemos he quem as conheça e as aproveite.

Pelas ultimas noticias vindas da cidade d'Area, consta haverem sido confirmados pelo novo jury as sentenças dos Santos Leal, e Beijú, processados pela morte do infeliz Dr. Trajano, e sómente lhe dou noticia desses dous porque só delles ouvi fallar, dizendo-se-me não terem sido julgados os outros no mesmo dia, mas estou que breve saberei do resultado dos outros co-reos. Os illustres jurados d'Area desta vez mostraram toda a sua inteireza, fazendo ratificar aquillo que uma vez tinham decidido.—Os *liberaes* d'aqui empregaram todos os seus recursos, jogaram com todos os pontos afim de ver se salvavam aos seus *mimosos* da condemnação do tribunal do jury, porém nada conseguiram apezar de suas artimanhas; o illustrado e probo Dr. juiz de direito da segunda comarca burlou todos os planos, e como magistrado conhecedor da lei executou-a com toda a franqueza de seu caracter. Breve teremos *jeremiadas* dos *Argonautas* clamando contra o céo e a terra pela condemnação dos *innocentes*; muito infeliz tem sido, coitado!! o *nobre* defensor dos seus clientes, por mais que faça, por mais que diga não póde de modo algum abrandar os corações dos *féros* juizes. He mais uma lição para S. S. Agora, pergunto eu, com a devida e costumada venia, em vista da formal manifestação de todos os habitantes da cidade d'Area, annullará ainda a rellação o processo de taes condemnados? Tudo póde ser; todavia parece-me que desta vez os *innocentinhos* chuparam no dedo.

A salubridade publica nesta cidade tem andado pouco satisfactoria estes ultimos dias; varias pessoas tem sido acomettidas das camaras de sangue de que se vão queixando bem, e por nossa infelicidade só temos um unico medico aqui, que dizem ter *papeleta*, e alguns homeopathas que ha, estes só curam por afeição; assim não sei que jeito darei ao meu fardo se acaso fizer a graça de querer cahir doente, pois nem ao menos hospital tenho para onde possa ir entregar-me as unhas de algum enfermeiro carrasco, ou algum barbeiro de tripeça. Tambem tem grassado geralmente o defluxo que tem encommodado a população da cidade pondo-a de ventas alambicadas e goella rouca.

Na povoação de Pedras de Fogo, dizem-me, apparecera alguns casos de febre amarella, e acompanhada das taes camaras, pelo que fôra logo nomeado para aquelle lugar um Sr. Camello Távora para o lugar de commissario e encarregado do curativo dos doentes com a gratificação de 50$ mensaes. Se o dito Sr. tiver as habilitações necessarias e cumprir religiosamente a sua missão não acho excessiva a gratificação, pois tenho visto muita gente sem trabalhar, e quando são gratificados pelos seus serviços receberem logo um conto de réis a titulo de *concertar matrizes*.

Nada tem havido depois da minha ultima contra a tranquillidade publica; os presos que segundo lhe noticiei, haviam fugido assassinando um soldado, acham-se de novo na cadeia, sendo todos capturados, a excepção de um delles que foi mais *sabido*, sabendo procurar *azilo* seguro, mas espero que breve será elle tambem engaiolado em vista das diligencias e actividade empregadas pelas autoridades policiaes.

Temos tidos copiosas chuvas todos estes dias, e os nossos agricultores e criadores estão bastante satisfeitos com o principio do inverno, ainda que já começasse alguma cousa tarde, todavia antes assim do que se continuasse a assoladora secca, emfim Deos sabe o que faz, e tudo quanto faz he para bem.

Por agora nada mais me occorre a dizer-lhe, saude e felicidades lhe desejo em santa paz para bem dos seus e satisfação minha.

PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE MAIO DE 1853.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O horrivel flagello da febre amarella não nos quer deixar de todo, e de vez em quando um ou outro caso apparece em pessoas do interior, ou em algum estrangeiro recentemente chegado. Entre os primeiros conta-se o do coronel de legião da guarda nacional da comarca de Ouricury, Pacifico Lopes de Siqueira, o qual falleceu em a noite de 3 do corrente, sendo a primeira vez que veio á esta cidade.

Nós vivemos pura e simplesmente pela Misericordia Divina, pois que em nossa terra he quasi desconhecida a palavra—esforço—em materia de salubridade publica, e de medidas sanitarias preventivas; e sendo assim, como aliás se não póde contestar, o que ha de admirar-se em que, no fim de uma estação excessivamente calmosa, e em uma cidade bem pouco aceiada, faça a febre amarella as suas tentativas de irrupção, quando, por amor das chuvas, as exhalações da terra são mais activas, quando os charcos e as podridões por ahi depositadas augmentam, quando os miasmas se desenvolvem, quando, em uma palavra, tudo concorre para viciar a atmosphera?

Marchemos, pois, que não ha remedio, á mercê do destino, e invoquemos ao menos o auxilio do Omnipotente, afim de que não tenhamos de lamentar ainda muitas desgraças particulares, e talvez até publicas, não importando, de certo, nada menos, a ruina do nosso commercio e da nossa agricultura, se acaso a peste estabelecer de uma vez os seus arraiaes entre nós, e pozer assim em fuga o estrangeiro.

Mas, já nos iamos desviando do nosso proposito; e pelo pouco que levamos dito pedimos mil perdões aos entendidos, bem que tenhamos de voltar a carga, porém em lugar competente, e com mais amplos detalhes.

Em consequencia, sem duvida, das ultimas desgradaveis occurrencias, que tiveram lugar na cidade de Nazareth, e que nos foram communicadas, como verão os leitores, pelo nosso correspondente n'aquelle lugar, foi desonerado do commando do destacamento de linha, que alli existe, o alferes Scipião, e nomeado para o substituir o Sr. capitão Camisão. Deos permitta, pois, que o novo commandante possa levar a effeito a missão de tranquilisar aquelle povo, livrando-o de violencias, e garantindo-lhe os seus direitos.

Entrou hoje do Rio de Janeiro, e portos intermedios, o vapor *Bahiana*, tendo deixado todas as provincias desse lado sem novidade. Em lugar proprio acharão os leitores as noticias por elle vindas.

O *Bahiana* trouxe a seu bordo o Sr. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, commandante das armas nomeado para esta provincia, o qual vai ao Maranhão; sendo que sómente na volta tomará conta d'aquelle cargo.

O Exm. presidente da provincia continúa enfermo; mas, segundo nos consta, tem experimentado ultimamente consideravel melhora no mal que o affige.

Entraram durante a semana 17 embarcações, e sahiram 13.

Rendeu a alfandega 44:913$869 réis.

Falleceram 71 pessoas! sendo 15 homens, 21 mulheres e 23 parvulos, livres; 4 homens, 4 mulheres e 4 parvulos, escravos. Extraordinario accrescimo de mortalidade.

COMARCA DE NAZARETH,

6 de maio de 1853.

Sem mais preambulo, quando menos se esperava, aqui chegou, pelas 4 horas da tarde de antes de hontem, o Sr. capitão Camisão, que veio commandar o destacamento desta cidade. Com a chegada de S. S. muitos corações palpitaram de alegria, por julgarem-se livres do terror em que jaziam desde a noite do dia 27 do proximo passado mez de abril. Louvores ao illustre militar, a quem coube a gloria de enxugar lagrimas, que já haviam corrido de mais! E, seja dito aqui entre nós, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, andou avisado em mandar para aqui o dito capitão, porque as cousas iam tomando um aspecto bem triste, e davam lugar á bem sérias aprehensões, as quaes foram dissipadas com a vinda do Sr. capitão, como a neve com a presença do sol!

No dia 3 para 4 do presente mez tivemos um alarma estrondoso: seriam 11 horas da noite quando dispararam alguns tiros, não sei em que lugar; immediatamente tocou a rebate em differentes partes, e poz-se tudo em movimento: carreiras, bateduras pelas portas, ameaças e sustos, e afflicções aos afflictos foram a consequencia da valentia dos nossos guerreiros!

MUTILADO

Eu que sou curioso, dei-me sempre ao trabalho de perguntar, porque se fazia tanta bulha, e vim a saber que era pelos receios de que viesse tomar a cidade um tal Maneco, de Papicú; esse Sr. Maneco he extraordinario! Já fez dispersar-se aqui uma fôrça de 600 homens, em janeiro do anno passado, e sem sahir do seu engenho, forte homem!

No decurso da semana que acabou, houveram algumas deportações, assim a maneira do ostracismo dos antigos Gregos, segundo ouvi dizer a um velho que tem suas fumaças d'entender dessas cousas da antiguidade. Mas, voltando a vacca fria, dizem-me que o Sr. capitão, logo que sahira dessa praça, veio encontrando pelo caminho pessoas fugitivas, á quem póde persuadir que voltassem para seus lares, affiançando,á todas, garantias individuaes, isto he, questavam livres de tiros, bordoadas, chicotadas, etc.

S. S., logo que aqui entrou, mesmo a cavallo, correu as ruas todas, cuja maxima parte das casas estava fechada, e vio bem os estragos e avarias da noite de 27; depois que apeou-se e assumio o commando do destacamento,sahio a pé e a quantos encontrava dirigia palavras animadoras, e affiançava que podiam abrir suas portas, passear e entregar-se ás suas occupações habituaes; de maneira que de hontem para cá, esta terra tem outro ar, já se vê alguma Exm.ª com a côr natural; já se vê alguma loja aberta, para tomar fresco, pois os freguezes ainda não apparecem.

Foram soltos hontem o negociante Francisco de Araujo Cesar, e o professor Francisco de Paula Barreto de Albuquerque Maranhaõ, presos no dia 28 do passado, por suspeitas de haverem concorrido para o tiro de que se queixa o alferes Scipião; e, agora que a policia esta satisfeita, cabe-me dizer, que essas suspeitas forem gratuitas por demais, visto como considero que qualquer dos dous, ou mesmo ambos reunidos não são capazes de matar uma barata.

Foi finalmente julgado improcedente o processo da insurreição, em virtude do que foi posto no olho da rua o Demetrio José Pinto, o qual sahio verde por causa do ar embalsamado que aspirou por 18 dias; porém mesmo assim, ia bem contente.

Estimarei que gose saude, e que Deos o livre de insurreições.

X.

(Carta particular.)

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA *demonstrativo dos obitos da cidade do Recife, comprehendendo sómente as freguezias de San-Frei Pedro Gonçalves, Santo-Antonio, San-José e Boa-Vista, do 1· de janeiro á 31 de março de 1853.*

A SABER:

Idades	Livres, Doenças, Em casa, Solteiro M.	Em casa, Solteiro F.	Em casa, Casado M.	Em casa, Casado F.	Em casa, Viuvo M.	Em casa, Viuvo F.	Nos hospitaes, Solteiro M.	Nos hospitaes, Solteiro F.	Nos hospitaes, Casado M.	Nos hospitaes, Casado F.	Nos hospitaes, Viuvo M.	Nos hospitaes, Viuvo F.	Nas prisões, Solteiro M.	Nas prisões, Solteiro F.	Nas prisões, Casado M.	Nas prisões, Casado F.	Nas prisões, Viuvo M.	Nas prisões, Viuvo F.	Em casa dos exp. M.	Em casa dos exp. F.	Encontrad. nas ruas M.	Encontrad. nas ruas F.	Assassinados, Solteiro M.	Assassinados, Solteiro F.	Assassinados, Casado M.	Assassinados, Casado F.	Assassinados, Viuvo M.	Assassinados, Viuvo F.	Por desastres, Solteiro M.	Por desastres, Solteiro F.	Por desastres, Casado M.	Por desastres, Casado F.	Por desastres, Viuvo M.	Por desastres, Viuvo F.	Somma	Escravos, Nacionaes M.	Nacionaes F.	Africanos M.	Africanos F.	Somma	Total
Até 2 annos	58	63	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	5	3	6	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	139	14	7	»	»	21	160
De 2 a 4	9	16	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	3	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	32	»	1	»	»	1	33
De 4 á 8	5	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	9	3	1	»	»	4	13
De 8 a 12	3	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	[illegible]	2	2	»	»	4	9
De 12 á 16	6	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	9	2	»	»	»	2	11
De 16 á 20	5	1	»	»	»	»	1	1	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	9	2	1	»	»	3	12
De 20 á 24	7	4	»	2	»	»	3	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	17	1	1	»	»	2	19
De 24 á 30	8	6	6	5	»	2	4	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	35	3	3	4	6	16	51
De 30 á 40	6	3	6	1	»	3	7	1	1	1	1	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	32	6	4	9	2	21	53
De 40 á 50	5	6	8	4	2	3	3	4	»	»	»	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	37	2	»	3	5	10	47
De 50 á 60	»	5	4	1	2	4	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	21	1	1	4	4	10	31
De 60 á 70	4	4	2	5	3	9	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	29	»	1	1	1	3	32
De 70 á 80	»	2	2	»	»	5	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	9	»	»	2	»	2	11
De 80 á 90	1	»	3	»	»	1	1	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	8	»	»	»	»	»	8
De 90 á 100	»	1	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»	»	»	»	2
De 100 para mais	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	1
Somma	117	120	31	18	7	28	21	8	1	2	1	3	4	»	1	»	»	»	8	7	10	5	»	»	1	»	»	»	»	»	1	»	»	»	394	36	23	22	18	99	493

Camara municipal do Recife 20 de abril de 1853.

O PROCUPADOR,

Jorge Victor Ferreira Lopes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou ante-hontem do sul o vapor *Bahiana*, trazendo-nos datas do Rio-de-Janeiro até 25 do passado, da Bahia até 4 do corrente e de Maceió até 2.

Ao que nos communica nosso correspondente na côrte, em sua carta transcripta em outra parte, podemos accrescentar o seguinte:

Foram escolhidos senadores: — pela provincia do Rio-Grande-do-Sul, o Sr. desembargador Pedro Rodrigues Fernandes Chaves; — pela de San-Paulo, os Srs. conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, e monsenhor João José Vieira Ramalho; — Pela do Alto-Amazonas, o Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna: — pela do Piauhy, o Sr. conselheiro Joaquim Francisco Vianna.

O Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, que servia na relação da Bahia, passou a ter exercicio na do Rio-de-Janeiro.

Por decreto de 9 do passado foram creadas diversas estações fiscaes nas provincias de San-Pedro do Rio-Grande-do-Sul e de Matto-Grosso: sendo na primeira uma alfandega, na villa de Uruguayana, e mesas de rendas em San-Borja, Itaqui e Jaguarão; e na segunda uma mesa de rendas na povoação de Albuquerque.

A alfandega da Uruguayana terá jurisdicção fiscal em toda a margem brasileira do Uraguay e na fronteira do Quarahim; e a mesa de rendas de Jaguarão terá igual jurisdicção fiscal em toda a fronteira e rio do mesmo nome, e na Lagôa-Mirim. O inspector da thesouraria poderá estabelecer, com approvação do presidente da provincia, uma agencia fiscal da alfandega uruguayana em Pay-passo, ou em qualquer outro lugar da fronteira do Quarahim.

Fóra dos quatro portos habilitados não he permittido o commercio directo.

Foi nomeado bibliothecario da bibliotheca nacional e publica da côrte, o monje benedictino Fr. Camillo de Monte-Serrate.

O Sr. José Segundino de Gomensoro pedio e obteve a exoneração do commando do vapor *Bahiana*.

Por decreto de 13 do passado foi elevada ao dobro a gratificação de transporte, que percebiam os officiaes do imperial corpo de engenheiros.

Foi nomeado director da imperial colonia de Petropoles o Sr. tenente-coronel do estado-maior Alexandre Manoel Albino de Carvalho, passando a ser empregado na direcção de importantes obras na capital da provincia o Sr. engenheiro civil, José Luiz de Azeredo Coutinho, que exercia aquelle cargo.

O Sr. Dr. Alexandre Joaquim de Siqueira, juiz de direito da comarca de Vassouras, tinha sido nomeado para substituir ao Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos no lugar de chefe de policia da côrte, durante o seu impedimento como membro da camara temporaria; e o Sr. João Pereira Darrigue Faro, vice-presidente, tomaria conta da presidencia da provincia do Rio-de-Janeiro, em consequencia do mesmo impedimento da parte do Sr. conselheiro Pedreira.

Lê-se no *Diario do Rio* de 22 do passado:

« O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia do Rio-de-Janeiro recebeu, como signal de reconhecimento dos habitantes de Paraty, um côpo e salva de ouro. S. Exc. fez offerta desse mimo á Casa de Caridade da cidade de Paraty: gratos á extrema bondade e delicadeza de S. Ex., os mesarios lhe dirigiram o seguinte voto de agradecimento.

« Illm. e Exm. Sr. — Quando animos agradecidos chegam a tributar uma homenagem, neste rendimento dão testemunho do seu amor e respeito, de seu reconhecimento a pessoa de seu bemfeitor. Possuida destes sentimentos, a mesa da irmandade de caridade desta cidade de Paraty, rende a V. Exc. uma homenagem pura e sincera; a homenagem, que rende, importa o agradecimento pelo tão assignalado beneficio, que V. Exc. acaba de fazer-lhe na offerta do côpo e salva de ouro, com que o brindaram os leaes habitantes de Paraty, por occasião de soltar-se a agua no chafariz que sob a protecção de V. Exc. se edificou nesta cidade. Queira V. Exc. aceitar benigno o cordial agradecimento da mesa da Santa Casa de Caridade, e acreditar que tão edificante acto fica eternisado nos corações agradecidos dos bons e sinceros Paratyenses.

« Deus guarde a V. Exc. Paraty, 16 de abril de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, presidente da provincia do Rio-de-Janeiro. — O conego, Joaquim Marianno do Amaral Campos, provedor. — Candido José Rodrigues de Andrade. — José Luiz Campos do Amaral. — Dr. José Joaquim Pereira de Souza. — Manoel José de Souza Junior. — João Rodarte da Gama Lobo. — Luiz José Campos do Amaral Gurgel. — Domingos José Gomes. — Sebastião José Miguel de Souza. — Padre, José Matheos Alvares Velludo. — João Pinto Gomes Lamego. — Torquato Vieira Lopes. — Manoel José Moreira. — Manoel Luiz Campos do Amaral. »

No dia 15 do passado teve lugar a primeira sessão preparatoria da nona legislatura da camara dos deputados, achando-se presentes 17 membros. Foram eleitos por acclamação: — presidente da mesa, o Sr. Dr. Pereira da Silva; — primeiro secretario, o Sr. Paula Candido; — e segundo, o Sr. Siqueira Queiroz. Installada a mesa, procedeu-se a nomeação das duas commissões de constituição e poderes, sendo presidente da primeira, composta de 17 membros, o Sr. Machado.

Em seu numero de 24 do sobredito mez, publicou o *Jornal do Commercio* o seguinte:

« O vapor *Imperatriz*, entrado dos Portos do Norte, trouxe varios deputados que apresentaram hontem o seu diploma á mesa da respectiva camara.

« Deu-se nesta occasião um incidente que produzio alguma impressão. Sabem os leitores que tres são os representantes pela provincia do Pará, e que foram expedidos diplomas aos Srs Pimenta de Magalhães, Fausto de Aguiar, e Angelo Custodio Corrêa, se bem que haja votos tomados em separado cuja validade ou nullidade póde importar a exclusão do terceiro deputado o Sr. Angelo Custodio. e a admissão do Sr. Souza Franco.

« Estavam portanto na camara tres senhores munidos de diploma de deputado pelo Pará quando entrou no salão o Sr. Souza Franco, entregou ao Sr. presidente um papel declarando que era o seu diploma, e foi sentar-se na cadeira que occupava o anno passado.

« O Sr. presidente disse que não considerava esse papel como diploma, mas que o remettia como documento á commissão de poderes.

« Deu-se portanto hontem na camara temporaria o caso novo de estarem sentados *dous* pretendent. a *uma* das cadeiras da representação nacional.

O documento apresentado pelo Sr. Souza Franco diz assim:

« Nós abaixo-assignados, presidente e vereadores da camara municipal desta cidade, tendo reconhecido pela leitura das actas parciaes da eleição para tres deputados por esta provincia, que o conselheiro Bernardo de Souza Franco havia obtido 199 votos, dos quaes 18 em separado, era nossa resolução, visto que a lei nos não autorisa para conhecermos da validade dos votos, dar o diploma ao mesmo conselheiro, deixando a decisão final á camara dos senhores deputados.

« Sendo porém, excluido da presidencia e da camara a pretexto de commissario vaccinador o primeiro dos abaixo assignados, e preso no dia 5 de fevereiro a pretexto de accusação de estellionato commettido quinze mezes antes, e pelo qual não tinha havido queixa ou processo algum, o segundo dos assignados, ficou a maioria da camara convertida em minoria pelo voto de desempate do presidente da mesma.

« Ainda depois destas violencias pretendiam alguns dos abaixo assignados comparecer á camara e dar o voto de sua consciencia; porém recuaram, e suppozeram mais conveniente darem parte de doente e não comparecerem, tanto para evitarem as violencias que se diziam preparadas, como porque estando já a camara em caracter illegitimo pela exclusão de membros que a ella pertenciam, temiam incorrer na censura e na criminalidade dos actos que praticassem.

« Como porém, nada inhibe os abaixo assignados, legitimos vereadores da camara municipal desta cidade, de exprimirem seu voto e de o levarem á presença do corpo legislativo, nem devam consentir que com sua annuencia tacita possam as decisões dos membros que se constitu'am camara parecer validas, e sanccionados os motivos reprovados da exclusão dos legit' nos membros, declaram os abaixo assignados que por decisão sua seria dado o diploma de terceiro deputado por esta provincia ao conselheiro Bernardo de Souza Franco, e tanto quanto podem e lhes he permittido lhes passam e assignam o presente documento, que esperam seja aceito pela camara dos senhores deputados, e considerado como verdadeiro, legitimo e sufficiente diploma para que o sobredito conselheiro possa tomar assento até a decisão da mesma camara dos senhores deputados.

« Feito no Pará aos 14 de fevereiro de 1853.—Dr. *José da Gama Malcher, Antonio Pereira da Silveira Frade, Lourenço Lucidoro da Motta, Isidoro Lourenço de Souza, José Ferreira Lisboa, José Evangelista de Faria Maciel, Antonio de Souza e Azevedo.* »

Tinha-se concluido em Minas-Geraes a eleição para um senador, dando a apuração final dos votos de 1,403 eleitores o seguinte resultado: — Exm. Souza Ramos 1,014; — Vasconcellos 912; — Belizario 705.

Quanto a Bahia nada colhemos das gazetas recebidas, que podesse ser mencionado. Goza de socego a provincia: tinha sahido á luz na capital um novo periodico diario intitulado *Jornal da Tarde*.

Em Alagoas tinha sido adiada pelo vice-presidente a respectiva assembléa provincial para o dia 3 do corrente.

Lê-se no *Tempo* de 23 do passado:

« Da cidade de Alagoas um nosso amigo, em data de 20, nos communica o facto seguinte:

« Hoje enforcou-se Antonio de Jesus, filho de Manoel de Jesus; e sobre ser ainda moço deixou mulher e tres ou quatro filhos. Attribue-se ter concorrido muito para semelhante facto o estado de indigencia em que vivia. »

COMMUNICADO.

HOMŒOPATHIA.

Lendo uma parte do tomo 43 do *Bolletim geral de therapeutica medico cirurgica*, publicado pelo Dr. Debout, redactor em chefe, deparamos com a observação de um caso que julgamos summamente digno de ser submettido a consideração das pessoas que se interessam pela arte de curar. Verdade he, que nada de extraordinario contem a mesma observação, que não passa aliás de uma das cousas mais comesinhas da medicina racional; mas quando os sectarios de um systema ou doutrina em prol de sua defeza, apresentam razões que põem em toda a evidencia a má causa que pleiteam, a parte contraria pouco trabalho tem em fazer sua sustentação visto como bate seus inimigos com as armas por elles fornecidas: isto he o que se observa em grande escala entre aquelles que pugnam pela medicina que com a maior ironia de mundo se chama racional, pois que com suas proprias palavras e mormente com seus proprios factos se mostra evidentemente, que a falta de razão ou raciocinio he o que os tem impellido a se vestirem com esse esfarrapado andrajo, que serve somente para expo-los ao ridiculo, esquecendo-se que o habito não faz o monge.

Para não causarmos anciedade ao benigno leitor, apresentaremos em resumo a dita historia, e depois conforme podermos, faremos algumas poucas reflexões: ei-la.

Anna V. de 29 annos, olhos azues, loura, entrou no mez de abril de 1851 para o hospital de Charing-Cross, serviço do M. Honcok. Esta mulher de temperamento eminentemente nervoso e excitavel, pouco sujeita á hysteria, tinha soffrido ha 11 annos a amputação do braço esquerdo na parte media, por causa de um tumor branco do cotovelo que não póde ser curado. Nada de particular houve nesta operação que todavira gastou tres mezes para cicatrizar.

Tres mezes depois da operação e por conseguinte um mez depois da cicatrização, o coto começou a ser atacado de movimentos convulsivos, dos quaes participaram logo os musculos do pescoço e da espadoa correspondente. Estes movimentos convulsivos tinham sido precedidos durante muitos dias de dores vivissimas na extremidade do coto: logo depois formou-se um abcesso ao nivel delle. Entrando esta mulher para o hospital de Guy, Aston Key experimentou sem successo contra tão estranha affecção os meios mais variados, (já se sabe), vesicatorios, sedenhos, cauterios, pomadas de differente natureza, tratamentos geraes e — a ligadura da parte inferior do coto: *com effeito este ultimo meio não deixa de ser muito racional, e por isso vejam o resultado*: mas apenas esta applicação era feita (a da ligadura, e por conseguinte paravam os movimentos convulsivos do coto, que todo o corpo entrava a seu turno em convulsões. A dor espalhava-se ás vezes do coto para o pescoço, para a parte posterior da cabeça e até o espinhaço, e outras vezes mesmo observava-se convulsões na côxa, na perna e no dedo grande do pé esquerdo. A espadoa direita em certas occasiões agitava-se com violencia e tornava-se excessivamente dolorosa. Muitas vezes a doente acordava em sobresalto por causa de movimentos convulsivos do coto e da perna esquerda, porem de ordinario os movimentos paravam durante o somno, salvo alguns sobresaltos de tempos em tempos. Observou-se tambem que quando os movimentos eram mais fortes, a pelle e o tecido cellular da cicatriz eram violentamente retrahidos. Durante 2 annos foram empregados tratamentos sem numero, mesmo o magnetismo animal, e todos sem proveito. Nesta época pensava-se de praticar a desarticulação da espadoa, quando gravissimos ataques epilepticos fizeram desviar por algum tempo dessa idéa: duraram dous annos.

Em fim, nos 11 annos que precederam a entrada no hospital de Charing-Cross, a doente conta que se lhe fizeram 25 incisões, (um quarteirão, bagatella!!) applicara-se-lhe 455 sanguesugas e 96 vesicatorios etc., (pouco faltou para um cento!!) N'este longo intervallo a doente teve occasiões de não soffrer tanto e mesmo sua saude melhorava de vez em quando, as regras lhe tinham sido sempre muito regulares.

Para não ficar a historia muito comprida diremos, que a doente tornou a entrar para o hospital, onde o Sr. Dr. Hancok fez-lhe varias applicações e vendo que de nenhuma tirava proveito (certamente não era por falta de racionalidade) tratou de extirpar as extremidades dos nervos que se achavam muito volumosas, e n'esta incisão cortou a arteria brachial, mas não quiz dizer nada, ligou-a logo: tambem he racional saber pouco anatomia. Curou-se a ferida na forma do costume, e observou-se que tinham parado as convulsões. Durante um mez tudo foi a mil maravilhas, mas pouco depois por uma sanguinha que teve a doente appareceram logo as convulsões como d'antes: em taes apuros o Sr. Hancok pensou que a amputação na articulação era ainda um recurso, ainda que ultimo, porque depois d'elle só se se amputasse a espadoa,e n'este caso melhor seria amputar o pescoço: a doente submetteu-se á proposta do Sr. Hancok, que incontinente extrahio-lhe o resto do braço, observando que o coto posto em cima da mesa ainda conservou por algum tempo os movimentos convulsivos—depois de separado do corpo: ora isto certamente veio confirmar ainda mais a racionalidade da operação, se o coto ainda depois de separado do corpo continuava a ter convulsões, está bem claro que n'elle mesmo estava a causa d'ellas: quem negará que isto não seja racional!!! Ora como da primeira vez cessarava as convulsões e até já se julgava a mulher boa, tão racional fôra a operação! mas depois que a cicatrisação se fez, principiaram as convulsões em toda a espadoa e tão fortes e continuas como d'antes.

Agora vejamos o que diz o Sr. Debout:

« Que tristes reflexões não sugere esta observação!! Tantas operações sanguinolentas, uma amputação na articulação, tudo isto sem proveito para a doente!! Não ha ahi alguma cousa que accuse gravemente nossos meios de diagnostico? He evidentemente pela razão de que em casos d'este genero, os autores tem attribuido os accidentes á presença de uma alteração dos nervos, de uma especie de *necronia*, que M. Hancok julgou-se autorisado a praticar primeiro a resecção das extremidades nervosas do coto, e depois a desarticulação do membro. M. Langstaff, que foi o primeiro que insistio ha mais de 20 annos, sobre esta influencia funesta da transformação bolbosa dos nervos para a producção dos movimentos convulsivos do coto, referio com effeito um caso exactamente semelhante, em que elle praticou a amputação do braço (a doente já tinha sido amputada do ante-braço), tendo o cuidado de puxar para fora com o tenaculo as extremidades de cada nervo para corta-los um pouco acima, e evitar assim que suas extremidades ficassem presas na cicatriz. A doente foi livre de todas as sensações dolorosas que tinha soffrido até então, e durante muitos mezes póde tractar de sua occupação. Digamos entretanto que ella recahio algum tempo depois, e por essa razão M. Tirrel lhe fez a amputação um pouco mais acima; e no depois como o fez M. Hancok, a desarticulação do hombro foi praticada tambem sem felicidade; porque as partes molles constitutivas da espadoa foram a seu turno atacadas das convulsões. Em nossa opinião sem negar que o inchamento bolboso dos nervos cortados em uma amputação, possa constituir em alguns casos um estado morbido, observaremos que isso he quasi um estado normal nos membros amputados. Unindo este ultimo facto á circumstancia de que as convulsões do coto tem sido observadas, á mór parte das vezes, em mulheres nervosas e hystericas mesmo, seriamos levados a arranjar esta affecção entre os tremores nervosos incuraveis, de que ha tantos exemplos e que muitas vezes os temos observado no Salpetriere. Sem duvida que não queremos dizer com isto que em todos os casos deste genero, e mormente quando os inchamentos bolbosos dos nervos são a séde de irradiações dolorosas, o cirurgião não possa ser autorisado a praticar a excisão destes inchamentos; porém o que contestamos formalmente he que as mutilações, as amputações successivas possam ter uma influencia qualquer sobre taes accidentes. Que de remorsos não teria um medico se, a exemplo dos cirurgiões inglezes, que temos citado, tirasse successivamente e a porções um membro inteiro, sem outra vantagem que a de deixar o tremor nas partes do tronco respeitados pera bisturil!! »

Eis ahi patente a opinião de um medico respeitavel por sua posição e por seu saber, condemnando de morte o systema da medicina que elle adopta, e talvez se podesse affiançar que se se lhe fallasse em homœopathia ou em melhor maneira de diagnosticar e curar as enfermidades ouviriamos delle o que se ouve sempre dos seus companheiros. — A homœopathia não he cousa alguma: he charlatanismo: — e com isso querem os Srs. medicos se-dizentes *racionaes* decidir a grande questão que hoje interessa a maioria do mundo.

Se reflectir-se um momento na presente historia, quem se não espantará de vêr um medico querer destruir uma molestia dos centros nervosos, como sejam as convulsões, pela extirpação da extremidade dos nervos, que não póde de forma alguma ser a séde da molestia? Se o tal doutor quizesse extirpar os centros nervosos, então poderia ter presumpções de obrar *racionalmente*, mas querer destruir a enfermidade sem destruir a causa primordial della, he até onde póde chegar a cegueira filha da mais grosseira rotina?? (*) Entretanto gema a humanidade, repitam-se mutilações inuteis, e diga-se no fim, somos *racionaes*!! O nosso systema he o verdadeiro, o mais he charlatanismo.—*Dr. Moscoso.*

(Continuar-se-ha.)

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

SUBSCRIPÇÃO A FAVOR DOS MADEIRENSES.

Achando-se grande parte dos habitantes da bella ilha da Madeira reduzidos á maior penuria pela falta da principal producção da dita ilha — o vinho — em consequencia da molestia que ultimamente tem alli atacado e inutilisado as vinhas, privando assim as classes mais necessitadas dos meios de subsistencia, que d'aquelle producto lhes podia provir, o governo de S. M. a rainha de Portugal, como fiel interprete dos maternaes desvelos da augusta soberana, solicito em accudir por todos os meios ao seu alcance ás calamidades publicas, e o governador civil da mencionada ilha prompto em attender ás necessidades d'aquella fracção importante dos subditos portuguezes, cujo bem estar lhe foi confiado, encarregaram aquelle ao primeiro dos abaixo assignados como consul de Portugal nesta provincia, e este ao terceiro dos mesmos abaixo assignados por intervenção do Illm. Sr. Christovão José de Oliveira, negociante no Funchal de promoverem pelos briosos habitantes desta cidade a acquisição dos donativos e soccorros que a sua bem conhecida philantropia lhes suggerir em proveito de uma grande parte d'aquelle povo irmão que tanto delles necessita. Incumbidos desta tarefa, julgaram dever chamar para compartilhar de trabalho tão honroso as 3 pesseas mais abaixo inscriptas, as quaes promptamente se prestaram, offerecendo-se para de commum accordo os coadjuvarem em tão meritoria missão.

Compondo-se, pois, a commissão para tão justo e louvavel fim dos 5 membros adiante indicados, elles appellam para a proverbial beneficencia dos brasileiros, dos portuguezes, e dos de demais estrangeiros residentes nesta cidade, e confiam que de todos obterão os resultados que tanto desejam, concorrendo por um modo significativo e efficaz para modificar a malefica influencia da crise que tanto tem aggravado a situação consternadora, em que se acham os madeirenses.

A commissão tendo de promover por si a obtenção das quantias que ás pessoas bemfazejas aprouver dar, declara que além disso se recebem desde hoje assignaturas para o mesmo fim no consulado de Portugal (rua do Trapiche n. 6) e no escriptorio do thesoureiro da commissão, Manoel Alves Guerra Junior, (na mesma rua n. 14) bem como nas casas dos membros adjuntos João Tavares Cordeiro (rua da Madre de Deos n.) e Guilherme da Silva Guimarães (rua do Crespo n. 3) e opportunamente será por ella publicado no *Diario* desta cidade para devido conhecimento das pessoas philantropicas e interessadas o resultado desta subscripção, a importancia recebida, e a sua respectiva applicação. Recife 16 de abril de 1853.—Joaquim Baptista Moreira.—Miguel José Alves.—Manoel Alves Guerra Junior.— João Tavares Cordeiro.—Guilherme da Silva Guimarães.

COMMERCIO.

PRAÇA' DO RECIFE 7 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris — a 340 rs. por f.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$600 rs. por arroba.
Dito regular a 1$400 rs. dita.
Branco 3.ª e 4.ª sorte — a 2$000 e 2$1[illegible] rs. dita.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 32:261$654
Idem do dia 7 . . . . 12:682$215
44:943$869

Descarregam hoje 9 de maio.

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — carvão.
Brigue inglez — *Phœnician* — farinha de trigo.
Brigue inglez — *Watte Baine* — bacalhão.
Brigue noruguense — *Lamartine* — mercadorias.
Polaca hespanhola — *Prompta* — vinho.
Patacho americano — *Sally-Ann* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 8:358$634
Idem do dia 7 . . . . 1:832$065
10:190$699

(*) Isto he,querer parar o movimento do coração, ligando a arteria de um dedo, he uma e a mesma cousa!!

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 792$980
Idem do dia 7 . . . . 40$598
833$578

Exportação'.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 300 barricas com bacalhão.

Canal, patacho inglez *Express*, de 208 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,600 saccos com 13,300 @ de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Feliz Destino*, de 207 3/4 toneladas, conduzio o seguinte: — 1020 barricas, 200 meias ditas e 40 saccos com 9,025 @ e 4 ℔ de assucar.

Assú, patacho nacional *Amargoso*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 alqueires farinha de mandioca.

Bahia, hiate nacional *S. José das Talpas*, de 65 toneladas, conduzio o seguinte: — 12 caixas diversas fazendas, 10 ditas fumo americano, 60 pipas cabo de cairo, 270 barricas bacalhão, 10 barris grandes e 10 ditos pequenos manteiga franceza, 10 caixas espermacete, 1 dita agua de colonia, 1 dita oleo de amendoa, 1 dita garrafas de labarraque. 30 cunhetes aço de Milão, 20 barriquinhas bolachinhas, 1 barril oleo de cupahiba.

Assú, lancha *Nova Esperança*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 caixões e 1 barrica miudezas, 6 barris, 1 quartola e 1 garrafão vinho tinto, 1 barril vinho branco, 1 resma papel, 2 barricas farinha de trigo, 1 gigo e 1 caixão louça, 7 caixas 6 fardos e 1 bahú fazendas, 1 caixão varios objectos, 1 bandeija, 1 @ cravo da India, 1 barril breu, 1 barril alcatrão, ½ barril manteiga, 2 barris vinagre, 1 barrica 3 frasqueiras genebra, 1 barrica e 1 canastra especiarias, 2 chapeos de palha da Italia, 2 chapeos de baêta, 1 caixão pomada, 16 libras aço, 3 saccos café, 28 caixões e 2 latas doce, 5 chapeos para senhora, 40 cadinhos, 1 colxão, 1 travesseiro, 20 caixas charutos, 1 sellim, 1 bahú de folha, 3 barricas e 1 caixão bolacha, 203 saccas farinha, 3 barris e 1 barrica aguardente, 1 barrica licor, 1 caixa sabão, 2 saccos e 2 barricas assucar, 12 côcos de folha, 12 candieiros de dita, 3 @ estopa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 . . . . . . 1:110$979

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . . . 999$874

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MAIO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se sobre Londres a 28 1/4 d. por 45 a 60 dias vista a dinheiro, e sobre Paris a 340 rs. por franco.

Algodão - - - - Entraram 521 saccas e obteve a primeira sorte escolhida 5$500 rs. por arroba, e regular a 5$300; e da segunda sorte de 4$900 a 5$ por arroba: consta se vendera uma partida de 4,000 saccas existente na Parahiba a 6$ por arroba posto a bordo.

Assucar - - - - - Os preços do branco não foram alterados, continuando de 1$8[illegible] a 2$300 por arroba, e tiveram pouca procura; os mascavados porém foram mais procurados, e as vendas regularam de 1$400 a 1$630 por arroba.

Couros salgados - Continuaram procurados e não ha para vender.

Amendoas - - - Venderam-se a 4$ por arroba das de casca dura.

Bacalhão - - - - Idem a 12$600 o ultimo carregamento e retalhou-se de 12$300 a 13$500 por barrica; ficando em ser 7,000 barricas.

Chumbo - - - - - Idem a 19$ por quintal do de munição.

Carne secca - - - Idem de 3$800 a 4$300 por arroba da do Rio Grande, da qual existe em ser 6,500 arrobas. Não ha da do Rio da Prata.

Cominhos - - - - Idem a 5$ por arroba.

Erva doce - - - - Idem a 6$500 por arroba.

Figos - - - - - - Idem a 2$ por caixa.

Farinha de trigo- Não teve differença de preço, vendendo-se de 16$500 a 19$500 por barrica, parece porém que terá de afrouxar: a existente anda por 8,000 barricas.

Massas - - - - - Idem a 4$500 por arroba.

Papel - - - - - Idem a 850 rs. a resma do de embrulho da marca pequena.

Passas - - - - - Venderam-se a 4$ por caixa.

Sabão - - - - - Idem a 200 rs. por libra do do Mediterraneo.

Vinhos - - - - - Fez-se venda do tinto do Estreito a 126$ por pipa e do branco de Malaga a 120$.

Descontos - - - - O banco rebateu letras de 3 a 6 mezes de 10 a 8 por cento; e os particulares de 9 a 11 por cento, letras de 3 a 7 mezes.

Fretes - - - - - Afrouxaram alguma cousa, efectuando-se para o Mediterraneo a 60 s. e 5 por cento, e 62-5 e 5 por cento e para Suecia a 70 e 5 por cento.

Ficaram no porto 64 embarcações: sendo 4 americanas, 31 brasileiras, 2 francezas, 1 hespanhola, 2 hollandezas, 12 inglezas, 2 noruegueses, 7 portuguezas, e 3 sardas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro e portos intermedios 11 dias e 5 horas, do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara. Passageiros para esta provincia o Exm. commandante das armas desta provincia o brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, o major Christianno Pereira de Azeredo Coutinho e sua senhora e duas escravas, João Falque, J. L. Teixeira Lopes, Manoel Francisco da Silva, Francisco Coelho da Silva, Antonio Candido Antunes de Oliveira e sua senhora, Francisco Lasco, padre Lino Marcos de San José, João Cassimiro da Silva Machado, Joaquim de Almeida Albuquerque, Manoel Carneiro Leal, John Scott, Anna Joaquina do Espirito Santo, 2 ex-praças e 5 praças de pret. Ditos para o norte, o capitão de fragata Bernardino de Sena e Araujo, João Luiz de Oliveira Pinto, alferes Pedro Lino de Barros Rodrigues e sua familia, 1 soldado e 3 ex-praças.

Pará e Ceará — 34 dias, do ultimo porto 10 e 9 horas, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, equipagem 14, carga arroz, farinha de trigo e mais generos; a João Carlos Augusto da Silva. Passageiros, Guimarte da Silva Santiago e 1 escravo a entregar.

Guernesey — 35 dias, lugre inglez *Aurora*, de 119 toneladas, capitão Eduvin James Tramak, equipagem 7, em lastro; a ordem.

Philadelphia — 27 dias, patacho americano *Carlota E. Tay*, de 199 toneladas, capitão Clark, equipagem 10, carga farinha e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Liverpool — 29 dias, brigue inglez *Phœnician*, de 241 toneladas, capitão Robert W. Tewiss, equipagem 13, carga farinha de trigo e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

Genova 56 dias, barca sarda *Mont Alegre*, de 2[illegible] toneladas, capitão Francisco Bontempo, equipagem 13, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Liverpool — 27 dias e 12 horas, escuna ingleza *Zealous*, de 78 toneladas, capitão Robert Porter, equipagem 6, carga fazendas e mais generos; a consignação de Richard Royle & Companhia.

Philadelphia — 38 dias, barca americana *S. James*, de 335 toneladas, capitão George Esling, equipagem 13, carga fazendas, farinha de trigo e mais generos; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — hiate brasileiro *Duvidoso*, mestre João Henrique de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Marcelino Ferreira da Silva, Manoel Rodrigues Pereira com 2 criados.

Parahiba — hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Faria, carga varios generos.

Porto por Lisboa — galiota brasileira *SS. Trindade*, capitão Antonio Pinto Lessa, carga assucar.

Parahiba — hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

Canal — brigue inglez *Blanche*, capitão P. Asplet, carga assucar.

Idem — patacho inglez *Express*, capitão Eduard Dupri, carga assucar.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— A ordem do subdelegado do Poço da Panella, fora recolhida a cadeia por andar fugida a preta Bernarda, escrava, que diz morar no engenho Massangana; pelo mesmo subdelegado tambem fora apprehendido um cavallo russo, os senhores de uma e outra cousa compareçam com os seus titulos.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão da preta Maria Benedita de nação Angola, escrava, que declarou ser de Maria dos Santos, moradora em Pão d'Alho: quem se julgar com direito a referida escrava, apresente-se nesta subdelegacia, que provando o dominio e posse, que nella tem, lhe será entregue.

— Pela capitania do porto desta provincia se declara que foram achados na praia da fortaleza do Brum os seguintes objectos: 1 verga de gavia, 1 dita de joanete, 1 mastareo de dito, 1 pega de dito, e 7 moitões, os quaes se acham recolhidos ao arsenal de marinha, assim quem se achar com direito aos mencionados objectos dirija-se aquella repartição que provando a sua propriedade lhes serão entregues,satisfeitas as despezas que se fizeram com a conducção. Capitania do porto de Pernambuco 29 de abril de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijolos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

— A repartição das obras publicas compra para a obra da casa de detenção os materiaes seguintes: dous mil alqueires de cal preta e 30,000 tijolos de alvenaria batida. As pessoas que se propozerem a fornecer ditos materiaes compareçam na mesma repartição no dia 10 do corrente mez ao meio dia com suas propostas em cartas fechadas. Directoria das obras publicas 6 de maio de 1853.— O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

35.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA FEIRA 10 DE MAIO DE 1853.

Depois de executada uma das melhores ouverturas terá lugar a representação do magnifico e muito desejado drama em 4 actos ornado de musica, que tem por titulo

O DOTE DE SUZANA.

Personagens	*Actores*
	Os Srs.
Pedro Chenú (marchante de gado.)	Costa.
Simão Picheloup (rendeiro)	Mendes.
O conde Adolpho	Guimarães.
Cara-Linda (preceptor)	Bezerra.
Chopinet	Rozendo.
Um tabellião	N. N.
Um criado	Joaquim
A condessa de Seneterre	D. Carmela.
Suzana	» Manoela.
Cadiche	» Orsat.

O 1. acto passa-se no castello de Seneterre.
O 2. acto na erdade no anno de 1791.
O 3. e 4. em Paris no anno de 1797.

Terminará o espectaculo com a desejada e muito aplaudida farça

MANOEL MENDES.

O espectaculo principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com grande brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, a veleira escuna nacional ADELAIDE, capitão Pamphilio Julio da Costa Cirne: para carga, ou passageiros trata-se com os consignatarios, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

—Por ter a maior parte do carregamento prompto, pretende seguir para a Bahia, com brevidade a garopeira *Liberação*, e para o resto trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com a maior presteza possivel a veleira barca *Santa Maria Boa Sorte* de primeira marcha, por ter a maior parte do seu carregamento prompta; recebe porém ainda alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem mui decentes commodos. Os pretendentes dirijam-se a bordo a tratar com o capitão ou com Manoel Gonçalves da Silva em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

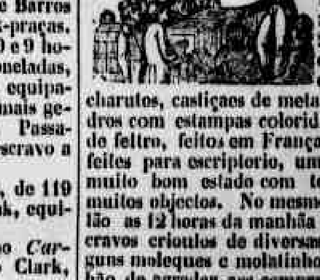
— A muito acreditada barcaça *Rosa da Cunha*, mestre Antonio Lourenço de Barros vai ao Assú e Rio Grande do Norte, e quem nella quizer carregar ou freta-la, entenda-se com o mestre, ou dirija-se á Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

— Para o Ceará e Acaracú segue nestes oito dias por ter tratado quasi todo o carregamento a escuna *S. José*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa do Sá Araujo.

LEILOENS.

— Francisco Severiano Rabello & Filho, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e em lotes á vontade dos compradores, de cerca de 130 barris de superior vinho de Lisbôa, branco e tinto, em barris de 5 em pipa; de 110 ditos de excellente manteiga de porco; e de 20 ditos de chouriças muito frescas: segunda-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhã no armazem do Sr. Antonio José da Silva, confronte á igreja da Madre de Deos, n. 22.

— Henry Forster & Companhia farão leilão em presença do Senhor consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros reaes e gurupés, e mais pertences que se acharem a bordo em um só lote da barca americana *Delaware*, capitão White, e assim mais, em differentes lotes, de mastareos, vergas, cordoalha, vellas, moitões, amarras e ancoras, e varios outros artigos da referida barca, surta na ancoragem do lugar da descarga, onde os pretendentes podem ir examina-la com antecedencia: terça-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, principiando pelo primeiro sobredito lote, no caes do Ramos.



Quarta feira 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, na rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros, louça azul, charutos, castiçaes de metal, calungas de dito, quadros com estampas coloridas, 150 chapeos de pello de feltro, feitos em França, pedras de vidro com enfeites para escriptorio, um cabriolet de patente em muito bom estado com todos os arreios, e outros muitos objectos. No mesmo dia se fará tambem leilão as 12 horas da manhã em ponto, de alguns escravos crioulos de diversas idades, entre elles, alguns moleques e molatinhos de bonitas figuras, que hão de agradar aos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz loja de barbeiro n. 53.

— Arrenda-se um engenho montado com 25 escravos, 25 bois de correia, e 25 animaes de roda, uma grande distilação, uma safra para tres mil pães de assucar, grande porção de roças maduras, perto de embarque, e com outras vantagens que ao pretendente se dirá: quem o quizer, dirija-se ao Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos, segundo andar do unico sobrado de dous andares.

ATTENÇÃO.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, folhas corridas, titulos de residencia, despacham-se escravos, tudo por preço razoavel e com muita rapidez: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, primeiro andar em que tem escriptorio o advogado José Narcizo Camelo, se achará com quem tratar das 9 horas da manhã as 3 da tarde nos dias uteis somente.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

MUTILADO

— Hoje, depois que findar a audiencia do Dr. juiz do civel da primeira vara, vai á praça pela renda annual, uma casa de pedra e cal no lugar da Capunga, na estrada denominada do Jacobina, penhorada a Antonio Victorino, por execução de Antonio Dias da Silva Cardeal.

— J. Jacob Lopacker, suisso, vai a Europa.

LIÇÕES DE CANTO E PIANO.

O primeiro barytono A. L. Garcia, tendo de demorar-se nesta cidade, propõe-se dar lições de canto e piano, por preço commodo: póde ser procurado na rua da Penha n. A. 2.

— Declaro que a casa sita na travessa dos expostos n. 6, pertencente ao Sr. Manoel José Vieira, de hoje em diante pertence a abaixo assignada.

Francisca Romana do Nascimento Azevedo.

— O procurador do deputado do Pará o Sr. João Lourenço Paes de Souza, queira apparecer na rua da União em casa do promotor, a fallar com o bacharel Francisco Brederodes de Andrade.

— Joaquim Pinto Alves deixou de ser caixeiro da casa do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, desde o dia 6 de maio de 1853.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Aluga-se um preto para o serviço de uma casa, quem o tiver dirija-se a casa do sacristão da ordem 3.ª de S. Francisco.

— No oitão do Terço, sobrado que faz quina para os Martyrios, enfeita-se bandeijas modernas, do melhor gosto que he possivel, chegadas ha pouco de França.

— Pede-se ao Sr. J. A. do M., morador perto de Nazareth, o obsequio de pagar a sua letra vencida de 183$600, que deve a uma pessoa d'um engenho, junto a S. Antão, cujo pagamento o pode fazer na rua da Cadeia do Recife n. 40, se pois não pagar dentro deste mez de maio, passara pelo dissabor de ver o seu nome revelado.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se faz publico aos associado, que effectuou-se a mudança deste estabelecimento para a mesma rua, sobrado n. 10, primeiro andar.

AGENCIA DE PASSAPORTES, E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

PASTILHAS DE SOULLIÉ
Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direira n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum enquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias; camisas brancas finas francezas e de cores; chapeos francezes finos; ditos de baeta d'aba larga brancos, cor de chumbo, pretos e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de seda; um sortimento de pannos finos e merinós de todas as cores; brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonetes para montaria de senhoras; ditos para homens; paletós; calças e jaquetas para pequenos de 10 á 12 annos; um grande sortimento de paletós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montarem a cavallo de merinó de qualquer côr de 40$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim o freguez que entrar nesta loja, sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo o senhor dinheiro.

— Francisco José da Silva Macieira retira-se para Europa, a tratar de sua saude, deixando sua mulher Cordolina Maria da Silva por primeira procuradora, ficando sempre a sua casa de negocio no mesmo giro o seu irmão Manoel Joaquim da Silva Macieira como administrador, o segundo procurador, em terceiro lugar seu sogro Francisco da Silva Boavista.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão no respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda até novembro por 50$ rs.: na rua atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 16.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os encarregados da festa da Senhora do Carmo do Fronstipicio, rogam aos senhores procuradores da mesma festividade, que activem a cobrança das esmolas de todos os devotos da dita Senhora do Frontispicio, visto que se acha muito perto o dia 17 do corrente marcado para o festejo.

— Acha-se depositado um cavallo ruço com uma carga de cal, o qual foi apprehendido pelo subdelegado da Boa-Vista, no dia 10 de março de 1853: quem fôr seu dono, queira se entender na rua do Pires n. 28.

— Achou-se no sitio da Trempe n. 1, uma cabra (bicho) devorando as plantas: quem fôr seu dono va recebe-la e pagar o prejuizo que fez, e a despeza deste annuncio; no mesmo sitio que tem um sobrado com venda por baixo, vende-se pés de sapotis de todos os tamanhos e os maiores que ha, por preço barato.

— Perdeu-se no dia 29 do passado, uma azeiteira de carro, nova; pede-se a pessoa que achou, que leve ao aterro da Boa-Vista, em casa do Sr. Miguel Segeiro, que sera generosamente recompensado.

— No becco Largo do Recife, venda que vira para a Senzala Nova n. 39, tem saccas com perfeito milho, a 7800 rs.

— A pessoa que comprou uns barris que foram de oleo, na rua larga do Rosario, venha quanto antes busca-los.

— Os abaixo assignados, tendo recebido de Maceió a primeira via de uma letra de reis 300$000, sacada por U. G. Denniss em 31 de março proximo passado, contra os Srs. C. J. Astley & Companhia desta praça, á 20 dias vista, a nosso favor, valor recebido do Sr. Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, recusaram estes aceita-la, com o fundamento de já terem aceitado a segunda via, a qual não foi por nós recebida nem de modo algum negociada; portanto prevenimos aos senhores aceitantes para não pagarem essa segunda via, e a qualquer pessoa a quem possa ser offerecida que a não negociem, pois que he falso qualquer indosso ou traspasso que dita letra tenha. — *Guimarães & Rocha.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de correspondencia commercial, e boa letra, e saiba de escripturação, para se occupar duas ou tres horas por dia em um escriptorio ou de manhãa ou de tarde: na loja de Antonio José Pereira, na rua do Cabugá, se saberá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 12 a 16 annos, e que afiance a sua conducta: na Ponte Velha da Boa-Vista n. 54.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Offerece-se para feitorisar e trabalhar em um sitio perto da praça, um homem brasileiro, casado, sem filhos, o qual entende de plantações e he muito diligente e fiel: os pretendentes, dirijam-se a rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, ou annunciem sua morada.

— Dá-se 1:000$000 de rs. a juros sobre hypotheca nesta cidade: na rua Direita n. 129.

— Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena, com um excellente sobrado de um andar pintado de novo, com bons commodos, uma casa terrea no fundo, cocheira, estribaria para tres cavallos, baixa para capim, casa para pretos, outra dita para feitor, e banho no fundo: na rua Direita n. 3.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 29 do corrente deixaram decorrer as rodas desta loteria, pela falta de concorrencia a compra dos bilhetes, assim como por existir em bilhetes quantia que não se pode arriscar; o thesoureiro espaça o andamento das mesmas rodas para o dia 13 de maio empreterivel, assim como pede ao publico a sua coadjuvação para não espaçar mais a loteria: o resto dos bilhetes acham-se a venda nas boticas dos Srs. Moreira & Chagas, na loja do Sr. Fortunato, e na do thesoureiro.

— Os Srs. Duarte, com loja de miudezas no aterro da Boa-Vista, e Leite no porto das canoas ao pé da ponte da Boa-Vista, em Santo Antonio, farão o favor dizer quem dá 1:000$000 ou 1:400$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Antonio da Cunha Soares Guimarães, actual vice-consul da Grecia nesta provincia, declara que não he o impressor do jornal intitulado—O Careteiro.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal tem aberto em sua casa uma aula para o sexo femenino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arithmetica, doutrina christãa, francez, inglez, e outra qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas, para o que já tem contratado mestres para aquellas faculdades que não seacha habilitada para ensinar, ensina tambem a coser, bordar de seda, de marca de susto e de froco em talagarça, cacondé, labyrintar, e outras obras de agulhas, proprias de senhoras. A casa tem commodos para receber de 4 a 6 pensionistas, recebe meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel. Os pais que a quizerem honrar, confiando-lhe a educação de suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, para o que se poderão dirigir-se a rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade de Olinda, queira apparecer na rua da Cruz n. 60.

— Aluga-se as lojas e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46, e a casa terrea em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar: os pretendentes tratem com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Na rua de Hortas n. 40, precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço da refinação franceza: na rua da Concordia n. 8.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar uma criança: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua da Cruz, armazem n. 19.

— Precisa-se de uma ama de leite, porém só e sem filho, que tenha bom leite: na rua da Cruz do Recife n. 31 segundo andar.

BOTICA
DO
CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homœopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a pratica da homœopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas ás pessoas que compraram boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homœopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, certificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . . 2$000
Tubos avulsos a. . . . . 1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas: trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 38, defronte da Conceição.

— Aluga-se a metade de uma casa: na rua da União n. 1.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se alugar para casa de pouca familia, uma preta captiva que saiba engommar e lavar, e entenda tambem de cozinha: quem a tiver e quizer alugar para este serviço, dirija-se ao segundo andar da casa n. 16 da rua de Apollo.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca de vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Os abaixos assignados fazem sciente aos seus freguezes, e ao respeitavel publico, que mudaram o seu estabelecimento de pharmacia e casa de drogas, da rua do Collegio, para a rua do Rangel casa n. 8; onde os acharão promptos a desempenhar as funcções de sua arte, com zelo e presteza a qualquer hora do dia e noite que sejam procurados. *Peixoto & Pinto.*

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado da esquina n. 14.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, rendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

— Continúa a estar para se alugar a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ter tres portas de frente, ser em bom lugar, e estar em armazem; dá-se por preço muito commodo: a tratar na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar capim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— No dia 11 do passado desappareceu a preta Clara, escrava do abaixo assignado, a qual tem os seguintes signaes: cor fula, estatura alta, corpo regular, pés e mãos seccas, dedos compridos, tem n'uma das orelhas no lugar dos brincos um buraco, e he bastante ligeira, e excellente engommadeira e cozinheira: levou vestido de chita, e panno fino preto com barra de pello de chapeo, consta ao abaixo assignado que ella se acha occulta em uma certa casa, e para que ninguem se chame a ignorancia, declara proceder contra toda e qualquer pessoa que a dita escrava occultar, assim como premiar generosamente a quem a aprehender e levar a praça da Boa Vista sobrado n. 10.—*José Antão de Souza Magalhães.*

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 50.

— Aluga-se por preço commodo uma excellente casa na Passagem da Magdalena á margem do Capibaribe, e defronte da do Sr. João Ferreira dos Santos: a tratar com Antonio Valentim da Silva Barroca no mesmo lugar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

A viuva Leonor Jorge tem justo e contratado com o Sr. José Lourenço da Silva a compra do sitio, sito na estrada de Belém, defronte da propriedade denominada—o sitio da cascata.—Se alguem por qualquer titulo se achar com direito a dita propriedade poderá dirigir-se no prazo de 8 dias, a casa da dita viuva, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, para alugar: quem o tiver dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 106.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa, e vender na rua: quem tiver dirija-se a rua do Rosario n. 39-A.

— Aluga-se a casa terrea n. 12, da travessa da Senzala, a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior: na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

AMA SECCA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 13.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e principalmente ao corpo do commercio desta praça, que desde o dia 25 do proximo passado, amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja da rua do Crespo n. 10, sob a firma social de Taborda & Malveira, ficando a cargo de Malveira, todo activo e passivo, não só da mesma firma como a da extincta de Ignacio Luiz de Brito Taborda, ficando Taborda desonerado de tudo não só pela insovencia da mesma firma de Taborda, como por compra que fizera Malveira a Taborda de seus fundos.—*Ignacio Luiz de Brito Taborda.—José Gonçalves Malveira.*

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, oude póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Na rua larga do Rosario padaria n. 48, precisa-se de um rapaz para caixeiro, dando fiador a sua conducta.

— Se hade arrematar em 16 do correnteem praça, de renda, pelo juizo de orphãos, um sitio grande no lugar da Capunga, com casa de sobrado, porto do mar, e com bastante arvores de fruto, o qual pertenceu a D. Florinda Maria de Jesus, e hoje a seu filho, o demente José Dionizio da Silva, de que he curador o Sr. padre Joaquim Raphael da Silva.

— Aluga-se a casa terrea n. 35, da rua de Hortas, a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior: na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Offerece-se um homem portuguez sem familia, para caixeiro, e feitor de engenho: quem precisar annuncie por esta folha.

— Aluga-se a casa da esquina da rua do Padre Floriano, n....: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se comprar um cordão de ouro de lei que seja grosso, e um trancelim, obra do Porto, da mesma forma: quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

— Na fabrica de tamancos da rua larga do Rosario n. 16, precisa-se de officiaes para taixar, e paga-se 40 rs. por cada par.

— Precisa-se alugar uma escrava, que cosinhe o ordinario de uma casa, lave e compre o necessario; quem a tiver, póde dirigir-se á rua da União, lado esquerdo indo para a maré, na terceira casa antes da esquina, para o ajuste.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Precisa-se de um menino para criado, dando-se um ordenado correspondente ao seu trabalho, e sustento: quem quizer dirija-se á rua da União, na terceira casa antes da esquina, lado esquerdo indo para a maré.

— Precisa-se arrendar uma casa no povoado do Afogado, decente, com commodo para familia, que tenha bom quintal e portão ao lado para por elle entrar e sahir animaes sem passar por dentro da casa, e se for sitio que tenha estribaria e planta de capim, se dará preferencia: a tratar na rua da Soledade, n. 42, ou no aterro da Boa Vista loja de funileiro junto á ponte.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos vai á Europa, e regressará em muito pouco tempo, ficando suas casas de negocio no mesmo giro sob a administração de seus respectivos caixeiros, e deixa por seus bastantes procuradores a sua mulher D. Maria Joaquina d'Oliveira Campos, e a seu sogro o Sr. Manoel Joaquim Ferreira e aos Srs. Narciso José da Costa e Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Manoel Lopes da Silva vai a Portugal, e deixa por seus procuradores aos Srs., José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado n. 14, Antonio Gomes de Araujo, rua da cambôa do Carmo n. 3, Manoel Antonio Vieira, rua da Cadeia do Recife n. 29. O annunciante julga nada dever, se porém alguem se julgar seu credor apresente seu titulo, que sendo legal, será immediatamente pago.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Offerece-se para mestre de barcaça uma pessoa com as melhores habilitações para isto, por ser pratico de todas as barras, desde o Rio de San Francisco até o Ceará, o qual dará informações, ou mesmo abono de pessoa idonea, de sua conducta: a pessoa que pretender queira annunciar para ser procurado.

— Na rua das Cinco Pontas ns. 104, precisa-se saber se existe nesta provincia Francisco José da Fonceca, filho de Maria Joaquina de Santiago, da freguezia de Pinhaes, bispado de Lamego, vindo para esta provincia ha mais de anno.

— Precisa-se de uma ama de leite: na Boa Vista rua da Santa Cruz n. 38.

—O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão devendo, o favor de virem concluir seus debitos de qualquer transacção que for, ao contrario serão tratados pelo juizo competente. *Frederico de Souza Gomes.*

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, preferindo-se escrava sem filho, para acabar de amamentar uma criança: a fallar na rua da Cruz n. 18 primeiro andar, ou no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito para tratar do ajuste.

— Na Boa Vista rua do Aragão n. 1. loja, existe um optimo violão de excellentes vozes, e um metodo de solfejos por Rodolfo, objectos estes que se vendem por commodo preço.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 16 a 18 annos com alguma pratica de venda, em Santo Amaro ao pé da fundição, venda de José Jacintho de Carvalho, adverte-se que não he na venda da esquina, que costuma dar boas informações, pelo que se lhe fica obrigado.

ATTENÇAO'.

O dono da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, faz sciente aos freguezes que lhe tem encommendado superiores fatias imperiaes, que domingo, 8 do corrente, se acham promptas.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Paiz, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de se dar execução ao disposto no artigo 17 dos estatutos e de exercerem as attribuições que lhe competem, elegendo nova administração, e tomando contas a actual. Escriptorio da companhia 9 de maio de 1853. O director, João Pinto de Lemos.

COMPRAS.

— Compra-se uma salva de prata de lei, do modelo antigo, ou moderno, pelo peso, e que sirva para 2, ou 4 copos: na rua da Aurora n. 38, do meio dia a 2 da tarde.

— Compra-se um preto cozinheiro e um moleque de 16 annos de idade: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compra-se uma secretaria, ou carteira propria para escrever em cadeira que tenha alguns commodos para guardar papeis, preferindo-se em bom uso, quem tiver dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Compra-se um sellim de virola, e borrãnças, em bom uso com os seus pertences: na rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11, ou annuncie.

— Precisa-se para diversas encommendas os seguintes objectos, os quaes se compram sendo por commodo preço; uma tipoia para rede, um cavallo que sirva para viagem estando bem carnudo, um sellim de boa qualidade usado, uma maca e um par de perneiras de lustre: na rua da Cruz n. 31.

— Compra-se 144 pés de plumas pretas de abestruz de 8 a 9 polegadas: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Compra-se garrafas vazias de Leroy, a 100 rs., e tambem se compra garrafões que tiverem sido de azeite; na rua Direita n. 17.

— Compra-se para encommenda escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos, na rua da Praia, primeiro andar. n. 43.

VENDAS

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se um preto bem proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, he crioulo, moço, robusto, e tem muito boa conducta: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Vende-se na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, panno verde proprio para bilhar.

— Vende-se bramante de linho puro, com 12 palmos de largura a 2$800 rs. por vara, idem de 10 palmos a 2$500 rs., proprio para lençoes inteiriços: loja da rua do Crespo, n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se cobertores escuros pelo diminuto preço de 900 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se peixe em salmoura, tendo algum de Camorim-pim: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma fazenda em Moxotó, distante de Pesqueira onze leguas, a qual contém quasi tres leguas de fundo, e meia de testada, curral, casa de vivenda, cercado, boa matta, e um olho d'agua: quem a pretender dirija-se a Antonio José de Oliveira, na rua do Collegio, casa n. 20, segundo andar.

PARA QUERER HE PRECISO VER.
a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem caboclas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio cercado e amurado, com casa de pedra e cal, todo bem plantado, tem viveiro de peixe e boa planta de capim, e muitos coqueiros, por preço commodo, nos Affogados, rua do Catucá: a tratar no mesmo com João hespanhol, ou na Lingueta, casa n. 10, com Manoel Joaquim da Silva.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova acha-se para vender, muito em conta, um carrinho de quatro rodas, muito leve, para ser puchado por um ou dous cavallos.

— Vende-se saccas com farello, com 96 libras, he do mais novo que ha no mercado e muito em conta, do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 31.

— Vende-se um cordão de ouro de lei de boa grossura, e varias obras de ouro e prata, tudo isso sem feitio: na rua Imperial n. 125.

— Vende-se dous palanquins com algum uso, e um par de pedras para consolos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Vende-se chá nacional de primeira qualidade, em latas de 2 e 4 libras: no largo da assembléa n. 20.

NOVOS CORTES DE CASSAS DE BARRA A 2,800 RS.

Vende-se cortes de cassas de barra que se pode cortar para fazer de 3 babados, fazenda nova, e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. o corte: na rua Nova loja, nova n. 16.

— Vende-se queijos londrinos, prezuntos para fiambre, vindos pelo ultimo navio de Liverpool; assim como salame muito frescal; bolachinha de soda, e conservas em frascos: no armazem da rua do Trapiche n. 34, de Raymond & Companhia.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Chegou a muito conhecida, por suas virtudes, agua azeda da ilha de S. Miguel, da qual se faz hoje um uso immenso na Europa, principalmente na Inglaterra donde concorrem os doentes aos milhares para esta ilha a fazer uso della na milagrosa fonte, e he muito recommendada pelos mais abalisados professores do continente da Europa, nas molestias do estomago e geralmente de todos os intestinos; dando vigor ao estomago, regularidade aos intestinos provocando o appetite, e vigorando todos os sistemas da economia animal, milhares de pessoas sem esperanças de saude tem com esta agua recuperado todo o seu vigor e saude em muitas cidades da Europa: vende-se nas Cinco Pontas n. 71.

— Vende-se uma propriedade de terras contendo um grande pomar, na freguezia da Taquara, provincia da Parahiba: tambem permuta-se por uma casa terrea nesta cidade, por escravos etc. Faz-se finalmente todo negocio com quem pretender: a tratar com o Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos.

— Vende-se um escravo, crioulo, fiel, e que trabalha bem de enxada e fouce, e sabe desleitar vaccas: quem o quizer vá a rua da Penha n. 9.

— Vende-se favas da Ilha de S. Miguel: na rua das Cinco Pontas n. 71.

A 1$920 rs.

Córtes de casa chita fina, a seis patacas: na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 5$000 rs.

Finissimas casemiras mescladas e lisas, de cores: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 1$000 RS. A VARA.

Brim de linho de quadros e listras, de muito bom gosto: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 15$000 rs.

Ricos palitós e sobrecasacas: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma porção de cera de carnauba: na rua do Crespo n. 10; na mesma vende-se um negro excellente padeiro.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na Praça da Independencia loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente em 2, meias ditas e oitavas.

— Vende-se um lindo cazorro d'agua com habilidades, o qual se vende por precisão: na rua do Cano n. 24.

— Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da Boa-Vista, com commodos para familia sendo que precise, e adverte-se que he um dos melhores do para retalho para a terra, e ao comprador se dirá: quem pretender dirija-se a rua da Conceição n. 8, loja.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua da Cruz, n. 10.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa-parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa-parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— O abaixo assignado, agente nesta praça do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana «Emilia Baninga», entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes; essas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

MUTILADO

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se ou traspassa-se uma loja de miudezas, sita em uma das ruas mais frequentadas do bairro de S. Antonio, completamente sortida e muito afreguezada: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 52, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 57: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C. rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

OLEADOS PINTADOS.

Vende-se oleados pintados, de ricos padrões, e diversas larguras, e cobertas do mesmo para mesa, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA O INVERNO.

Vende-se superiores bonetes de oleado inglezes, por preço muito barato: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 60$000 RS.

Vende-se chapeos do Chile, finos, para senhora, a 30, 40 e 50$000 rs., chapeos de castor branco sem pello, para senhora montar a cavallo: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim Oliveira Maia.

— No escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho no largo da assembléa, vende-se saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, chegada agora do Rio de Janeiro na barca Sorte.

SAUDADES DA MINHA TERRA

Romance.

LETRAS E MUSICA.

Arranjadas por uma senhora provinciana e dedicado as suas comprovincianas.

MARANHENSES.

Vende-se em casa de Cardozo Ayres, na rua da Cadêia do Recife n. 21.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, vende-se em pequenas e grandes porções, cera de carnaúba da melhor qualidade que pode haver, e por menos preço que ninguem podera vender, assim tambem couros miudos, e mais generos.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se por commodo preço um pequeno sobrado de 2 andares, sito na rua do Caldereiro desta cidade, assim como um sitio dos melhores que existem na Varzea, tudo por preço commodo: a tratar na camboa do Carmo n. 46.

— Vende-se ou faz-se outro negocio com uma lettra, aceita pelo Sr. Ignacio Bastos de Oliveira, de principal e juros até hoje 2:101$000 rs.; quem pretender este negocio entenda-se com Cosme José dos Santos Callado, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se duas escravas, sendo uma mulata, outra crioula; aquella de 18 a 20 annos, e esta de 15, boas figuras e prendadas: na Soledade casa de sobrado ao lado da igreja.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

VESTIDOS A 1$600, E 1$920.

Continua-se a vender cortes de vestidos de riscadinho francez côres fixas com 12 covados, a 1$920 rs. cada corte; ditos de chitas escuras, a 1$600 rs., havendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

MILHO NOVO

em saccas de alqueire, e preço commodo: na rua do Collegio, venda de Francisco José Leite.

—Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado defronte do Trem.

A 1$000 RS.

Córtes de calça de meia casemira de algodão, a dez tustões o córte: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se duas casas terreas edificadas ha poucos annos, sitas na travessa da rua Augusta, nos fundos do sobrado do Sr. José Maria de ns. 1 e 3, as quaes rendem mensalmente 17$000 rs., quasi 1 1/2 por cento ao mez, do seu valor: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— Vende-se doce de goiaba fino: no armazem n. 5 da rua da Cruz.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregа-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA PARA ALIMENTAR ESCRAVATURA.

Na actualidade, em que todos os generos de primeira necessidade estão por preços espantosos, qualquer que se proporcione a preço barato, deve-se considerar uma pechincha: por isso os senhores que possuem crescido numero de escravos, não perderão seu tempo em dirigir-se á Rua da Cruz n. 13 armazem, afim de examinar e comprar o que ahi se offerece à venda.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO'.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno fino preto, a 3$200, 3$500, 5$000 e 6$000 rs. o covado, dito verde muito bom, a 3$000 e 4$000 rs., azul, a 2$800, 3$000 e 4$000 rs., e muito superior, a 5$500, lenços de seda brancos dos mais finos que tem apparecido, a 1$000 rs. cada um; ha tambem um lindo sortimento de casemiras de cores e pretas, setim preto, sarja hespanhola, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços paratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

VINHO DE COLARES.

Vende-se vinho de Colares engarrafado, em caixas de uma duzia: na rua da Cadeia da Recife n. 48, primeiro andar.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senza la Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Sahio a luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fòro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos. a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR.

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por.	40$000
De 36 tubos	45$000
De 48	50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura.	2$000
Tubos avulsos de globulos.	1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇAÕ DO XAROPE DO BOSQUE.

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e nimiamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ahi com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que só podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi sómente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. — que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação, foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar linitivo a suas dôres e á vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer assignatura R. C. Yates e C. lithographada.

O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou a assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

FARINHA DE MANDIOCA

Vende-se por preço commodo: a bordo da escuna *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

VESTIDOS DE CASSA A 1$600.

Vende-se cortes de vestido de cassa de côres com 7 varas, pelo barato preço de 1$600 rs., cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

PILULAS VEGETAES.

Continuam a vender-se em casa de Bartholomau Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, vende-se bons labyrinthos acentado em boa cambraia de linho, e botins por barato preço.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas cabolinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras clasticas gostos moderros a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, além de outros generos, os seguintes: — carne salgada em barris, cobre em folha para forro, remos de faia americanos, oleo de linhaça em barris, tinta verde em latas, a 160 rs. a libra, dita vermelha, a 120 rs. a libra, cabos de linho de todas as grossuras, a 28$000 rs. o quintal.

QUE PECHINCHA!!!

Vende-se saccas com farinha a preço de 2$800 rs. cada sacca: no armazem da rua do Rangel n. 26.

BARATEIROS, VINDE A'S PECHINCHAS.

A 1$280 rs. cortes de casimira de algodão, padrões claros e escuros; a 880 rs. o covado de alpaca com mais de vara de largura e muito encorpada, propria para habitos de frades e vestidos, e mantas de mulheres; a 280 rs. o covado de riscadinhos de linhos, bonitos padrões; a 1$900 rs. cortes de cassa chita; a 5$000 rs. peças de chitas escuras e a 140 o covado, e outras muitas fazendas novas todas baratissimas: na rua do Queimado loja de J. P. Cesar n. XXI.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de F. A Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 3/4 de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreios e cavallos, ou sem elles: na rua da Cruz n. 38, em casa de Schafheitlin & Companhia.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios: —um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a rua dos Quarteis n. 8, do meio dia as 3 horas da tarde, ou na rua larga do Rosario n. 50.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se relogios de ouro por preço commodo, por seu dono se retirar: na rua da União n. 1.

— Vende-se 9 escravos, sendo 5 molecotes de 14 a 22 annos, e 4 negras com habilidades e sendo perfeitas engommadeiras: na rua Velha n. 55.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo paquete *S. Salvador*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. A'vista das faltas que se dão no de Lisboa como actualmente acontece, e sendo dito rapé em tudo quasi semelhante áquelle, espera-se que, os amantes delle, e em geral a todos que ainda não tem conhecimento do mesmo, venham compra-lo, attendendo que sempre o acharão fresco, e jámais se darão taes faltas, asquaes muito sensivel se tornam a quem está acostumado com elle: vende-se no deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA.

Vende-se palitós de panno fino preto, e de cores a 18$000, dito de bombazim a 12$000 rs., ditos de alpaca preta finos a 10$000 rs., são os melhores palitós que tem vindo a este mercado.

A 3$000 rs.

Cortes de casemiras de pura lãa, de gosto moderno com duas larguras.

A 6$000 rs.

Chapéos pretos francez, a 6$000 rs. cada um.

A 3$400 rs.

Covado de panno fino preto, verde, e cor de café cor fixa, com um pequeno toque de avaria, fazenda esta de 9$000 rs. de custo, o toque de avaria não he de agua salgada, mas sim de humidade.

A 1$280 rs.

Cortes de fustões de cores, de padrões modernos e de cor fixa.

A 560 rs.

Vara de cambraia franceza de cores, e de gosto novo, com guarnição, pelo diminuto preço de 560 rs. a vara.

A 2$000 rs.

Camisas de murim francez brancas, e de cores, para homem.

A 800 rs.

Vara de brim trançado pardo de linho, fazenda que val 2$000 rs. cada vara, e outras muitas fazendas, bem como cambraia preta franceza para luto, chapeos para senhoras, meninas, e meninos, manteletes pretos e de cores a 14$000, a 18$000 rs. cada um, capotinhos de filó de linho a 4$000 rs., e outras muitas fazendas de bom gosto, e por menos do que em outra qualquer parte, facultão-se as amostras, e mandã-se levar em casa toda e qualquer fazenda que as senhoras quizeem ver e comprar.

CAFÉ SUPERIOR

chegado recentemente da Bahia; vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha.

SALSA PARRILHA

de boa qualidade, chegada ha pouco do Pará; vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

VERDADEIRA GENEBRA DE HOLLANDA.

Vende-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar frasqueiras com excellente genebra de Hollanda, chegada mui recentemente.

OPTIMOS SELLINS DE PATENTE INGLEZ.

Vende-se sellins de patente inglez os mais seguros e mais baratos do que em qualquer parte: em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

TINTA BARATISSIMA.

Vende-se tinta em oleo, preta, azul, branca, em latas de 28 libras; em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se por preço commodo um sobradinho em chão proprio, na rua da praia de Santa Rita, trata-se com Manoel Fonseca de Medeiros, ou com Antonio Pacheco de Almeida: na rua das Cinco Pontas n. 63.

— Vende-se saccas com milho: no Recife becco Largo, taberna n. 1.

— Vende-se uma preta de bonita figura pirita engommadeira: na rua Velha n. 55.

NA RUA DO ARAGA'O N. 17,

ha para vender um cabriolet com coberta posta, novo e de bom gosto.

— Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no lugar da alfandega, batatas chegadas ultimamente de Lisboa em porções de arroba para cima, e por preço modico.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Vende-se uma amarra de ferro para barcaça em perfeito estado, e commodo preço: na rua do Pilar n. 141.

— Vende-se alguns escravos, entre estes ha um carapina e apontador de engenho, e bom feitor: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se um sobrado de dous andares, sito na rua do Fagundes: a tratar na rua do Livramento n. 41.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se duas portas de amarello novas, um alicerce de uma casa, dous encolamentos de canoa já servidos e uma canoa aberta, que serve para estacada: tudo na rua Imperial n. 165.

— Vende-se uma preta de 22 annos, que cozinha, engomma, e lava roupa, tudo faz muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade e de louro de 40 palmos de comprido, e cento e tanto enxameis de louro: os pretendentes podem examinar no trapiche do Ramos, e tratar com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se o engenho Canoa Rachada, na ribeira de Una, com uma legua de fundo e meia de frente, distante do embarque cinco leguas, moente e corrente, com muito boas obras, móe com agua e he de uma producção extraordinaria: a pessoa que o pretender, dirija-se ao engenho Boacica em Ipojuca, ao engenho Souza, freguezia de Agua Preta, ou nesta praça, a rua Direita n. 5, segundo andar.

CHITAS A 4,500 RS. A PEÇA, E 120 RS. O COVADO.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se peças de chitas de cores seguras, padrões claros e escuros pelo barato preço de 4,500 rs. a peça, e 120 rs. o covado.

NOVOS CORTES DE MEIA CASIMIRA A 2,000 RS.

Vende-se cortes de meia casimira, padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

CASSAS ROUXAS COM BARRA PRETA.

Vende-se cortes de cassas rouxas com barra preta, que se pode cortar para fazer de babados, fazenda nova e do ultimo gosto a 2,800 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, tem muito poucos fundos, e propria para quem quizer principiar sua vida só, por seu commercio ser todo a dinheiro e para terra, com grande quintal, boa cacimba, sotão, etc. etc.: trata-se na mesma, n. 20, á vista se dirá o motivo de vender-se, e não se duvida dar sociedade a quem estiver habilitado ou der fiança de si.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua larga do Rosario n. 23: os pretendentes, dirijam-se a praça da Independencia n. 17.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 29 de abril uma escrava por nome Candida, crioula, representa ter 30 annos de idade, baixa, secca do corpo, muito preta, nariz afilado, olhos grandes, e costuma embriagar-se; levou vestido de chita encarnada e mais outros de cassa, um panno da Costa e brincos compridos de ouro francez; foi vista em companhia de um negro nesta praça: quem a pegar leve-a ao aterro da Boa-Vista n. 34, terceiro andar, que será recompensado.

— Desappareceram do engenho Vicente Campello, do dia 2 para 3 do corrente mez de maio, dous escravos, sendo um de nome Gaspar que representa ter a idade de 40 annos, altura regular, cheio do corpo e cor preta, com falta de dentes, pouca barba, e pés um pouco grossos, tem um signal no pescoço de ter andado com ferro, levou vestido camisa de algodão de listras, calça azul do mesmo e chapeo de palha: o outro de nome João Luiz que representa ter a idade de 28 annos, altura menos que regular, secco do corpo, cor fula, bem barbado, pernas e pés finos, levou vestido camisa de algodão azul e seroula branca e chapeo de palha. Quem os apprehender poderá leva-los ao mesmo engenho, ou á casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será recompensado generosamente de seu trabalgo.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés proveniente de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Fugio no dia 1 do corrente, da rua estreita do Rosario n. 28, um negro de nome João, de estatura regular, còr preta, levou calça e camisa de algodão de listra, um pouco sujas; roga-se a todas as pessoas policiaes e capitães de campo, que levem o dito negro na mesma casa, ou no aterro da Bôa-Vista, casa do Sr. Francisco Pires, que serão recompensados.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticias, ou o poder aprehender, de communicar ou mandar entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇÃO.

— Ainda se conserva ausente de seu Sr. o mulatinho João, já annunciado, e fugido de Olinda desde o ultimo dia de outubro do proximo passado anno, terá elle de 13 a 14 annos de idade, he franzino do corpo, tem cor clara, cabello grosso, e alguma cousa crespo, tinha um pequeno pano em uma das faces, pronuncia a palavra *quando*, dizendo *cande*, he natural do Aracaty, e foi comprado ao Sr. Lopes, da-se a quantia acima a quem o conduzir a casa dos Srs. Guimarães e Rocha, rua da Cadeia do Recife n. 40, ou ao engenho Diamante, em Goianna.

— Desappareceu no dia 2 do corrente o preto Manoel, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, muito cambeta das pernas, que mette um joelho por dentro do outro, he muito regrista e folgazão, levou vestido calça de algodão azul claro e camisa de riscado encarnado: quem o pegar leve-o ao pateo do Carmo, venda n. 1 que será recompensado.

— Desappareceram da casa n. 12, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio defronte do theatro velho, os escravos Thomaz e Vicente, pardos e moços; aquelle bastante alvo, cabellos lisos, sem barba e visivelmente cambado; e este alto, barbado, olhos grandes e vermelhos, anda calçado, e teve tenda de sapateiro na rua das Cruzes n. 11. Ambos levaram calça e jaqueta, e se dizem libertos: quem os apprehender e entregar na sobredita casa, será recompensado por seu senhor.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO